EIFFEL

REVISTA DE EDUCAÇÃO DA COOPTÉCNICA • GUSTAVE EIFFEL

N.º 7 • JUNHO 2007

O Ano da Construção Civil na EPGE
Acções e Actividades

Escola Profissional do Sal
Uma aposta na Formação

Entrevista com José Joaquim Leitão
Director Regional de Educação de Lisboa

Ficha Técnica

Director
Augusto Guedes

Directora Adjunta
Rosa Maria Mosa

Redacção
Marlene Henriques

Colaboradores neste número:

Alfredo Marques
Ana Correia
Gustavo Alves
Joana Marques
Luís Almeida
Marco Buinhas Marques
Manuela Carlos
Manuela Sousa
Margarida Marques
Mónica Silva
Olga Oliveira
Paula Santos
Paula Sousa
Pedro Brás
Porfírio Silva
Rute Mendonça
Tiago Alves
Turma 35009 do Curso de Educ. e Formação
Vítor Carvalho

Os artigos publicados nesta revista são da responsabilidade dos seus autores.

Copy Desk António Moreira

Design Gráfico e Layout MBV Design

Paginação Dossier - Comunicação e Imagem

Conselho Redactorial
Adelino Serras
Cristina Correia
Cristina Marques
Hélder Pita
Irene Guedes
Luís Carvalho
Pedro Rodrigues
Profírio Silva

Impressão Dossier - Comunicação e Imagem

Periodicidade Semestral

Tiragem 2500 exemplares

Depósito Legal 205651-04

Propriedade
Cooptécnica Gustave Eiffel CRL
Sede - Rua Elias Garcia, 29 - Venda Nova
2700-312 Amadora
Tel.: 214 996 440
Fax: 214 996 449

ISSN 1645-9113

Distribuição Gratuita aos membros da Cooptécnica Gustave Eiffel.

Venda ao público 2 €.

Índice

1 **Editorial**

2 **Entrevista**
Dr. José Joaquim Leitão
Director Regional de Educação de Lisboa

Formação
7 Agenda Europeia da Educação
9 Centro Novas Oportunidades Gustave Eiffel
11 Departamento de Formação ao Longo da Vida

Ensino Profissional
13 Instituto de Tecnologias Náuticas
14 EPAV - Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos
16 Ensino Profissional – Uma Aposta com Futuro
18 Escola Profissional do Sal

A nossa escola – Ensinar e Aprender
21 Técnico de *Design* Industrial
25 O Ano da Construção Civil
28 Educação e Formação de Jovens
29 Visita à Cooptécnica Gustave Eiffel
30 Centro de Recursos Ferreira Cardoso
31 Clube de Matemática
V Exposição Interactiva da Matemática
32 Atribuição de Prémios
33 Lançamento de Livro Técnico
34 Entrevista a ex-aluno Vítor Carvalho

Opinião
36 O Império Romano e a União Europeia

Sexualidade
38 O Despertar para a Sexualidade

Educação Alimentar
39 Educação Alimentar – É urgente mudar

Um livro
40 O Papalagui

Uma nova tendência educacional

Como será a Educação em Portugal no século XXI?
Quais as tendências que existem para uma configuração da Escola no nosso País?
Estas são algumas questões pertinentes que a todos nós se colocam, principalmente quando nos apercebemos do número, cada vez maior, de desempregados. Há quem diga que temos cada vez mais pessoas, com formação, desempregadas. A afirmação não parece totalmente correcta se considerarmos esse número face ao número global de desempregados. No entanto, ao invés de desanimar, há que procurar quais os tipos de formação que "desaguam" no desemprego e apostar menos nessas áreas. É intelectualmente incorrecto procurar angariar formandos para cursos sabendo, de antemão, que não proporcionam saídas profissionais. Então porquê insistir?

É urgente começar a configurar uma *nova tendência educacional* que vise a "formação útil" das pessoas e lhes proporcione as capacidades, as competências, os saberes e os valores necessários à sua inserção na Sociedade e, concomitantemente, no mundo do trabalho.

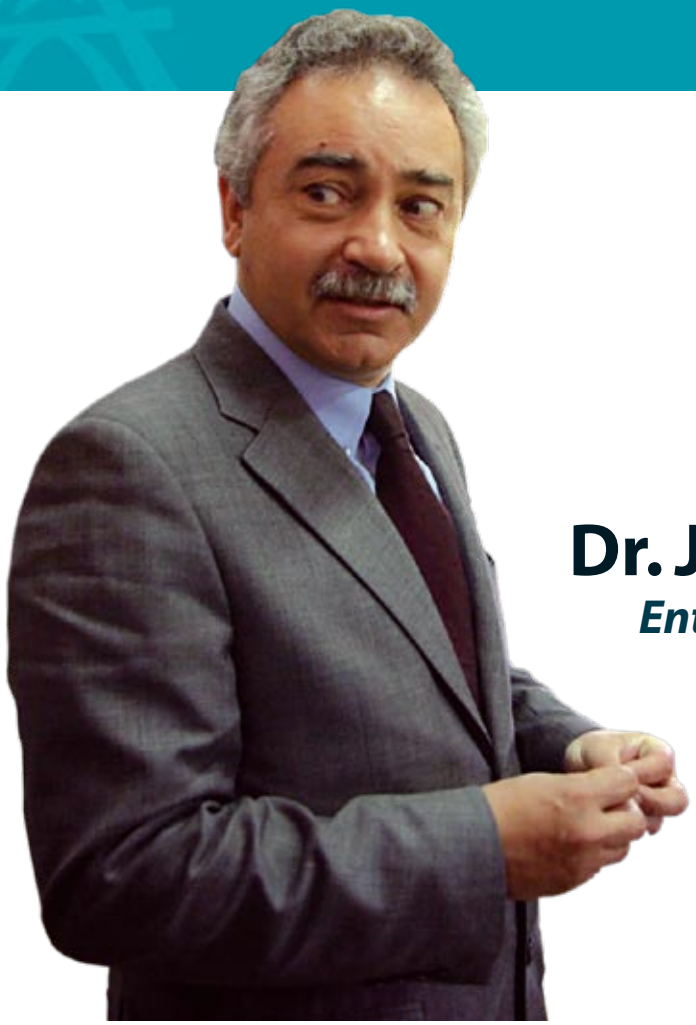
Numa altura em que muitos portugueses encaram o futuro com pessimismo e incerteza, devemos criar meios que apelem à iniciativa e à ambição e possam desenhar um futuro mais justo e digno aos nossos profissionais.

É necessário mudar atitudes e mentalidades, acabar com uma certa acomodação que nos é inata, no sentido de alterar esses modelos tradicionais da nossa Sociedade. Só assim conseguiremos modernizar-nos e dar a conhecer, pelo mundo fora, uma nova presença portuguesa, com qualidade, iniciativa e respeito pelos valores fundamentais da Humanidade.

Dando corpo a estas ideias, a Cooptécnica Gustave Eiffel desenvolveu as parcerias necessárias ao processo de abertura de uma Escola Profissional na ilha do Sal, em Cabo Verde e, também, de Universidades Politécnicas em Angola e Cabo Verde. Com estas iniciativas, em África, pretendemos criar plataformas de desenvolvimento e centros de excelência, que podem tornar-se fontes de circulação de recursos humanos qualificados, em ambos os sentidos, de uma forma global no mundo e, em particular, na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Hoje, Portugal carece de técnicos intermédios qualificados e as Escolas Profissionais são uma aposta, cada vez mais forte, para auxiliar a modernizar o País. A Escola tem um papel preponderante no desenvolvimento da Sociedade. Por isso, é imprescindível o empenho na formação dos indivíduos para a competência, a cidadania, a solidariedade e a participação democrática.

Augusto Guedes
Engenheiro Técnico Civil
Presidente da Cooptécnica Gustave Eiffel



Dr. José Joaquim Leitão

Entrevista ao Director Regional de Educação de Lisboa

Que papel assume a Direcção Regional de Educação de Lisboa (DREL) no contexto do sistema educativo?

A Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo é um organismo desconcentrado da Administração Pública, assume o essencial das funções de política educativa, no acompanhamento das escolas na execução das medidas para promover o sucesso educativo e a formação profissionalizante na região de Lisboa e Vale do Tejo.

Quais são as acções, com mais significado, que a DREL vai levar a cabo e a quem se dirigem?

Todas as acções levadas a cabo pela DRELVT são dirigidas à população escolar da Região de Lisboa e Vale do Tejo e têm como componente fundamental garantir a qualidade e a normalidade do percurso escolar dessa população. É necessário distinguir entre o Ensino Privado e Cooperativo, em que a DRELVT tem apenas competências de regulação do sistema e o Ensino Público em que a DRELVT tem competências muito mais alargadas. Neste sector de ensino as acções têm sido dirigidas aos recursos materiais, os próprios edifícios escolares, sector em que é desejável uma maior participação de outros parceiros, nomeadamente autarquias; aos recursos humanos das escolas e agrupamentos e às questões pedagógicas. Em todos estes sectores tem sido unânime a ideia de que é necessário que as escolas e agrupamentos tenham uma maior autonomia. Os Conselhos Executivos têm vindo a ter competências alargadas, sendo o aspecto mais visível a alteração da legislação dos concursos permitindo às escolas proceder à contratação de uma parte dos seus docentes, com critérios por si definidos.

Outro aspecto importante é a Escola a Tempo Inteiro que inclui não só as aulas de substituição, para que os alunos possam ter uma ocupação educativa durante o tempo em que é impossível ter a aula normal, como igualmente permitir que todos os alunos do 1.º ciclo tenham actividades de enriquecimento curricular, no sentido de contribuir para uma maior igualdade de oportunidades e para um maior apoio às famílias interessadas na ocupação educativa dos seus filhos.

Está a fazer-se um esforço de requalificação e apetrechamento a um ritmo maior do que o que acontecia em anos anteriores. É preciso notar que este trabalho é feito numa situação de grandes restrições orçamentais que visam, como se sabe, garantir o equilíbrio das finanças públicas.

Na sua opinião, qual a dimensão da iniciativa Novas Oportunidades na valorização do capital humano?

Segundo todos os indicadores, Portugal tem graves deficiências ao nível da qualificação dos seus recursos humanos, cerca de 65 % da população activa adulta tem um nível de escolarização inferior à actual escolaridade básica. Temos a menor taxa europeia de jovens a concluir o Ensino Secundário. Estes indicadores são um obstáculo importante ao desenvolvimento do país, em especial quando se quer sair do paradigma baixa qualificação/baixos salários.

A iniciativa Novas Oportunidades destina-se a criar respostas que permitam aumentar a qualificação dos portugueses, quer dando a possibilidade de certificação a adultos que abandonaram a escola, quer criando uma alternativa profissionalizante que evite que muitos jovens abandonem a escola. Esta iniciativa é não só uma oportunidade para quem a ela aderir, como uma oportunidade para o desenvolvimento do país. Assim, fazer do 12.º ano o referencial mínimo de formação para todos é uma aposta no reforço da formação profissionalizante, na expansão da oferta de Cursos de Educação e Formação e no alargamento do Sistema de Reconhecimento Validação e Certificação de Competências. Com esta aposta pretende-se colocar 50 % de jovens em percursos formativos de dupla certificação e qualificar um milhão de activos. O estabelecimento destas metas no âmbito da iniciativa Novas Oportunidades leva-nos a uma maior exigência e rigor na gestão dos recursos e na articulação com todos os parceiros locais e regionais e possibilita, ainda, uma mais adequada avaliação de resultados e de estratégias.

A região de Lisboa e Vale do Tejo apresenta uma grande disparidade tanto a nível sócio-económico como cultural. Ou seja, estamos perante uma verdadeira mistura, heterogeneidade de raças, etnias, classes económico-sociais que, segundo o plano de actividades de 2006 da DREL, "se pode tornar numa ameaça real, se não for compensado por mecanismos eficazes de inclusão". Que mecanismos são estes e quais dependem da DREL?

A Escola é um factor importante de inclusão, é necessário que quer as políticas globais, quer os projectos educativos de cada escola e agrupamento sejam feitos a pensar nessa inclusão, são as próprias escolas a confrontar-se com esta necessidade. Sabemos que maiores níveis de escolarização contribuem para uma maior integração. A concentração de alunos em centros escolares melhor equipados e em que as crianças e os jovens têm oportunidades de maior e melhor socialização é um valor acrescentado na gestão da rede escolar com vista à inclusão escolar e social das crianças e jovens que vivem em zonas muito isoladas. Os Territórios

Dr. José Joaquim Leitão

José Joaquim Machado Courinha Leitão, casado, nascido em Montargil, em 1957.

Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 1982, com a média final de 15 valores.
No biénio 1984-1986 realizou a profissionalização em exercício como docente de História, com a nota final de 16,5 valores.
Docente desde o ano lectivo de 1979-1980, desempenhou as funções de director de turma, delegado ao conselho pedagógico, presidente de conselho pedagógico e presidente de comissão instaladora. Desenvolveu ainda actividade ao nível da animação e formação de jovens e de professores.
Em 1996 foi nomeado Director de Serviços dos Assuntos Técnico-Pedagógicos, Acção Social e Desporto Escolar da Direcção Regional de Educação de Lisboa.
Entre Outubro de 1996 e Novembro de 1997 integrou o Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural.
Foi chefe de gabinete do Secretário de Estado do Emprego e Formação de Novembro de 1997 a Abril de 2000. Integrou o grupo de trabalho para acompanhamento da reforma da segurança social, criado por despacho do Ministro do Trabalho e da Solidariedade. Foi representante do Ministério do Trabalho e da Solidariedade no Comité Leonardo da Vinci e director-adjunto do Programa para a Integração de Jovens na Vida Activa.
De Abril de 2000 a Julho de 2002, foi vogal da comissão executiva do IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional), responsável pelo Pelouro da Formação Profissional. Desempenhou ainda as funções de vice-presidente da Comissão Nacional de Aprendizagem. Foi membro do Conselho de Administração da European Vocational Training Association e da European Training Foundation. Representou Portugal na Reunião Informal dos Directores-Gerais da Formação Profissional da União Europeia.
De Fevereiro de 2003 a Abril de 2005, desempenhou funções como director do Centro de Formação Sindical e Aperfeiçoamento Profissional. Participou em projectos de cooperação no âmbito da formação profissional, tendo integrado o Grupo Operacional do Centro de Formação Profissional de Metalomecânica de Maputo e a Direcção da Associação para a Formação dos Sindicalistas e o Aperfeiçoamento Profissional de São Tomé e Príncipe.
De 6 de Abril a 26 de Maio de 2005 foi adjunto da Ministra da Educação.
Em 27 de Maio de 2005 foi nomeado Director Regional de Educação de Lisboa.

Educativos de Intervenção Prioritária II são uma iniciativa que atribui mais recursos a escolas para melhor promover a inclusão social. Os problemas da inclusão e exclusão não se colocam apenas em relação a minorias étnicas, ou a comunidades imigrantes, mas estes grupos colocam a necessidade de respostas especiais, como é o caso das aulas de português para estrangeiros. É necessário referir a confiança que o país depositou nas escolas no que respeita à inclusão de imigrantes, quando do novo processo para aceder à nacionalidade portuguesa faz parte a demonstração de competências em língua portuguesa, o que pode ser feito por meio de uma prova da língua portuguesa. Esta é feita em 37 escolas na área da DRELVT, que têm dado uma excelente resposta, quer na recepção dos candidatos à nacionalidade quer na logística da prova; cerca de 2/3 dos candidatos realizam a prova em escolas desta região.

Será possível construir-se uma globalização económica, com a qual se prevê uma homogeneização cultural (criação de uma identidade local), quando existe uma heterogeneidade tão grande naquela região?

A Região de Lisboa e Vale do Tejo, apesar de não corresponder a uma grande superfície, tem quase 1/3 da população do país. Estes habitantes estão em grande parte em Lisboa e arredores imediatos, área da maior concentração urbana do país e também de grandes contrastes sociais e culturais. Nas regiões de características mais rurais entre a Lezíria, o Médio Tejo, o Oeste e parte da Península de Setúbal também há contrastes notáveis. A globalização económica tem ultrapassado barreiras e tem-se imposto a realidades culturais muito diferentes da nossa, pois é importante que se evite a uniformização cultural; o sistema educativo que tradicionalmente tem contribuído para a unidade nacional continuará a fazê-lo dentro do contexto europeu em que vivemos. Esta região não construiu uma identidade local, abrange algumas das tradicionais províncias, mas integra-se num todo nacional que não tem a identidade em perigo.

Elevado abandono e insucesso escolar, formação e qualificação abaixo da média europeia são alguns dos problemas com os quais se depara o nosso sistema educativo. Quais devem ser as estratégias a adoptar, para combater esta situação?

As políticas educativas actuais visam, precisamente, combater a situação referida. Para além da iniciativa Novas Oportunidades, também a reestruturação da rede escolar, a Escola a Tempo Inteiro, as iniciativas relativas à formação de professores e à estabilidade da sua colocação, a modernização do parque escolar e do seu equipamento devem contribuir para que se evite o abandono e aumente o sucesso. A aposta é o aumento da qualidade do sistema, da qualidade do ensino, o que terá efeitos na prevenção do abandono, num maior sucesso e conduzirá a uma maior qualificação dos recursos humanos.

Portugal tem vivido, nos últimos tempos, um conjunto de controvérsias em matéria educativa que opõe o Ministério da Educação ao Sindicato dos Professores. O que pensa da criação das aulas de substituição? Já existem resultados?

É natural que um processo de mudança suscite reacções. As aulas de substituição destinam-se a evitar que os alunos tenham períodos em que a escola, o sistema educativo não assume a responsabilidade de lhes dar aulas nos momentos previstos. Como muito do que se possa fazer em educação, algumas destas medidas produzirão efeitos no futuro, porém é possível notar desde já uma maior tranquilidade nas escolas, assim como uma diminuição do absentismo dos professores.

Nos últimos anos, o Governo tem apostado nas formações profissionalizantes como forma de responder às necessidades do país e, consequentemente, diminuir o insucesso e abandonos escolares. Neste contexto, que papel têm as escolas profissionais?

As Escolas Profissionais qualificam alunos, sobretudo, no Ensino Profissional e, também, cada vez mais, através dos Cursos de Educação e Formação, dando um contributo muito importante no envolvimento dos parceiros locais para qualificar jovens e adultos e para atingir metas que propiciem a atracção de investimentos em pessoal mais qualificado, com qualificações mais diversificadas e com

As escolas profissionais não só têm permitido a formação de técnicos para sectores tradicionais, como dão resposta a alterações importantes decorrentes da implantação de novas tecnologias

possibilidade de ser melhor remunerado. Através do sistema modular e da estreita ligação ao mundo empresarial proporcionam melhores condições de sucesso para jovens que frequentam este subsistema e de inserção no mercado de trabalho.

Grandes dicotomias, como uma pequena percentagem de indivíduos que possuem um elevado nível de habilitações opõe-se a uma grande percentagem com um baixo nível de habilitações, fazem parte da nossa realidade e o desemprego é o denominador comum a ambas. Qual julga ser o melhor incentivo para a comunidade escolar, quando o desemprego se afigura tão preponderante para ambas as situações?

Apesar de haver uma situação de desemprego de pessoas qualificadas, que é nova num país em que eram tradicionais as baixas qualificações, estas pessoas continuam a ter maiores oportunidades no mercado laboral do que aquelas que não têm qualificação. O Governo definiu e está a aplicar uma estratégia de atracção de investimentos para profissionais mais qualificados que já está a ter resultados. O desenvolvimento de competências empreendedoras pode levar à criação do próprio emprego e a estar mais atento a oportunidades de criação de mais-valias e respectivos postos de trabalho para empresas já existentes. Estão a decorrer, em articulação com outras entidades, actividades que visam promover a criatividade, a inovação, o risco calculado e a gestão de orçamentos, por exemplo, competências essenciais no empreendedorismo. Espera-se que estas actividades, tal como acontece noutros países, preparem os jovens para no seu local de trabalho, que pode ser o seu auto-emprego, atraiam novos investimentos qualificados.

Em 1974, as Escolas Industriais e Comerciais encerraram e durante um decénio vivemos restritos a um sistema educativo único. Quais as repercussões desta medida no desenvolvimento do país? Que impacto teve a criação dos cursos tecnológicos e escolas profissionais, na década de 80, no sistema de ensino português?

A criação do ensino unificado pretendia elevar a escolaridade dos portugueses e criar especificações técnicas, apenas no final da escolaridade para os alunos que desejassem ir imediatamente para o mundo do trabalho. Outros países adoptaram modelos em que os empresários são à partida parceiros financeiros com maior ou menor importância. Não havendo essa tradição em Portugal, são os sistemas educativo e formativo, na dependência dos Ministérios da Educação e do Trabalho e Segurança Social, que assumem

a quase total responsabilidade. A década de 80 facilitou a aproximação entre a escola e o mundo do trabalho e a empregabilidade dos diplomados, forneceu recursos humanos mais qualificados profissionalmente. A década de 90, e a actual com muito maior incidência, trouxeram a dupla certificação escolar e profissional levando à prática medidas que não só permitem como favorecem e motivam para a formação ao longo da vida. A qualquer momento, um diplomado volta ao sistema educativo ou ao sistema formativo, com reconhecimento de todas as qualificações que são, simultaneamente, académicas e profissionais.

As nossas escolas têm formado, sobretudo, pessoas com vista à prossecução dos estudos. Julga que a carência de técnicos intermédios qualificados espelha uma necessidade do país?

A razoável facilidade com que os alunos que frequentaram escolas profissionais encontram saídas no mercado laboral dá a medida da carência desses técnicos. As escolas profissionais não só têm permitido a formação de técnicos para sectores tradicionais, como dão resposta a alterações importantes decorrentes da implantação de novas tecnologias em vários sectores de actividade. Há escolas de ensino regular que obtiveram sucesso na empregabilidade dos alunos dos Cursos de Educação e Formação, que embora com outro modelo, existem com dupla certificação para o ensino básico, desde 1997, e em que as escolas da DREL-VT têm tido resultados de cerca de 50 % de empregabilidade, 25 % de prosseguimento de percursos qualificantes e 25 % de prosseguimento de estudos no ensino regular. Também medidas como os estágios de diplomados dos Cursos Tecnológicos em empresas tiveram boa adesão em algumas escolas, como já antes tinha acontecido com a via profissionalizante do 12.º ano de escolaridade. A integração do Ensino Profissional no Ensino Secundário, ao invés da equivalência, mostra a necessidade de valorização dos quadros intermédios, tal como a reforma da qual o Ensino Profissional beneficiou propiciando melhor resposta aos avanços tecnológicos e às mudanças sociais e económicas a ocorrer. Todas as mudanças recentemente ocorridas nos Cursos Profissionais foram realizadas com os empresários e os representantes dos profissionais da área. Quando verificamos as nossas taxas de técnicos intermédios com as de outros Estados-Membros da União Europeia é evidente a necessidade da formação destes técnicos em Portugal. A iniciativa Novas Oportunidades prevê que 650 mil jovens frequentem cursos qualificantes, até 2010, o que espelha essa necessidade.

Qual será a implicação do Processo de Bolonha no desenvolvimento do país e dos portugueses e que reflexos terá no ensino não superior?

O Processo de Bolonha constitui um excelente instrumento de mobilidade para os diplomados pelo ensino superior com acesso a um mercado de trabalho de 27 países e acima de 450 milhões de pessoas, que são consumidores. É uma oportunidade de adquirir competências noutros meios sócio-económicos e quebrar entropias nos sistemas de ensino conduzindo a mais inovação proporcionada pelo intercâmbio de diplomados. Este Processo é, para a União Europeia, um novo passo em frente com vista à criação de uma sociedade do conhecimento. Começar um curso num Estado-Membro, e concluí-lo em outros dois, potencia as virtualidades de diferentes sistemas e promove os indivíduos e as sociedades em que decidem viver.

A Escola é um factor importante de inclusão, é necessário que quer as políticas globais, quer os projectos educativos de cada escola e agrupamento sejam feitos a pensar nessa inclusão

No caso de Portugal, em que a taxa de diplomados pelo ensino superior entre os jovens e os adultos é baixa e prevendo-se, a nível europeu, desenvolvimentos da formação vocacional neste grau de ensino, é mais um instrumento privilegiado para a qualificação dos indivíduos, desde que a oferta seja diversificada e versátil nos horários respondendo às necessidades das pessoas que trabalham.

Gostaria de terminar informando que no endereço www.drelvt.min-edu.pt encontrarão mais informações sobre diferentes assuntos que foram abordados nesta entrevista. Desejo êxito na formação profissionalizante à Escola Profissional Gustave Eiffel. Aos seus alunos e diplomados os meus votos de uma vida pessoal e profissional longa, bem sucedida, empreendedora e socialmente participativa.

Agenda Europeia da Educação

Escolas para o Século XXI

Margarida Marques
Chefe da Representação da Comissão Europeia em Portugal

"As escolas têm um papel determinante no desenvolvimento da estratégia de Lisboa para o crescimento e o emprego. (…) Formam os jovens para a cidadania, a solidariedade e a participação democrática."

Três países, nestes 18 meses, partilham, rotativamente, a Presidência da União Europeia (UE): a Alemanha (1.º semestre de 2007), Portugal (2.º semestre de 2007) e Eslovénia (1.º semestre de 2008). Portugal vai assumir a responsabilidade e o desafio de presidir à UE no dia 1 de Julho de 2007, até ao final do ano. Enormes desafios se colocam à UE durante este período e consequentemente à Presidência portuguesa.

Pela sua importância para o futuro da UE, destaco o relançamento dos trabalhos sobre o Tratado Constitucional. Portugal deve relançar a Conferência Intergovernamental para preparar um novo texto de Tratado, que terá de ser aprovado por todos os Chefes de Estado ou de Governo e depois ratificado por todos os Estados-Membros. É vontade dos actuais *leaders* europeus que este novo Tratado esteja em vigor no momento das próximas eleições para o Parlamento Europeu, em Junho de 2009. Ainda pelo interesse que reveste, apesar das dificuldades a ela associadas, realço a realização da Cimeira da União Europeia – África, pois se é verdade que prevalecem dificuldades sobre a sua realização, não é menos verdade que se está a fazer um imenso esforço político e diplomático para assegurar a sua realização. A UE não abdica da sua luta pelo respeito dos direitos humanos e de valores de cidadania e do Estado de Direito.

Outras decisões políticas relevantes também estarão em cima da mesa durante a Presidência portuguesa, como a imigração, a energia, entre outras.

No que respeita à Agenda Europeia para a Educação sublinho as seguintes iniciativas:

Consulta pública sobre "Escolas para o século XXI"

É intenção da Comissão Europeia proceder a uma consulta pública, em toda a UE, de modo a averiguar o que pensam os cidadãos sobre o que deve ser a escola no século XXI. O objectivo desta proposta é conhecer os aspectos em que a cooperação ao nível europeu pode facilitar e promover a modernização dos sistemas educativos nos Estados-Membros.

Parte-se, assim, de vários pressupostos, "*as escolas têm um papel determinante no desenvolvimento da estratégia de Lisboa para o crescimento e o emprego. Dão aos cidadãos os conhecimentos básicos, as competências, as normas, as atitudes, os valores. Ajudam os cidadãos a desenvolverem o seu potencial de crescimento. Preparam as pessoas para a aprendizagem ao longo da vida. Formam os jovens para a cidadania, a solidariedade e a participação democrática.*"

Esta consulta irá abordar problemáticas como: os curricula; a educação ao longo da vida; a economia (como promover uma cooperação mais estreita entre as escolas e as empresas, entre o sistema educativo e o sistema económico); a equidade; a inclusão; a cidadania e a democracia; os professores; a gestão das escolas. A consulta pública vai decorrer de meados de Abril ao fim de Julho de 2007. Os resultados serão analisados, posteriormente, numa conferência em que participarão representantes dos principais actores educativos dos 27 Estados-Membros, nos dias 2 e 3 de Novembro do presente ano.

Recomendação sobre "Qualidade na Formação de Professores"

A Presidência portuguesa vai ainda organizar uma conferência sobre Formação de Professores, que terá lugar a 27 e 28 de Setembro. Esta conferência destina-se a discutir os "Princípios Comuns Europeus para as Competências e Qualificação dos Professores", resultado de um trabalho realizado em estreita colaboração entre representantes dos Estados-Membros e a Comissão Europeia. Com estes princípios comuns pretende-se criar uma base de partida para o desenvolvimento de políticas que promovam a qualidade e a eficiência da educação em toda a UE.

Programa ERASMUS

O programa Erasmus foi lançado em 1987, completando este ano os seus 20 anos, que serão comemorados em Portugal, numa conferência em Lisboa, nos dias 4 e 5 de Outubro. Este programa tem ajudado a construir redes europeias de escolas de ensino superior e promovido a mobilidade de professores e alunos.

Portugal entrou na CEE, actual UE, em 1 de Janeiro de 1986 e logo, no ano seguinte, 25 alunos portugueses puderam ir fazer um período da sua formação num outro Estado-Membro. Só em 2004, 3782 jovens nacionais beneficiaram, directamente, do programa Erasmus, perfazendo um total de 28139 estudantes lusos que, desde a sua criação até 2004, usufruíram deste programa. No entanto, também muitos estudantes estrangeiros procuram as universidades portuguesas, para cá fazerem um período da sua formação.

Este programa tem ajudado a conhecer outros países, outras culturas, outros contextos educativos… outros mundos. Hoje, não se limita apenas ao espaço geográfico da UE; o *Erasmus Mundus Masters* alargou esta experiência ao mundo e, consequentemente, aos países mais carenciados.

Centro Novas Oportunidades Gustave Eiffel

Uma oportunidade para todos os adultos: Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

Pioneiros no lançamento do projecto Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), em 2006, no concelho da Amadora, a Cooptécnica Gustave Eiffel tem dado provas claras nos domínios da educação e formação de jovens e adultos.

As preocupações com os níveis de qualificação e certificação escolares e profissionais da população activa portuguesa aumentaram na década de 90, com a entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE), actual União Europeia (UE). Apesar dos esforços que têm sido feitos, o nosso país continua a ter os níveis mais baixos de escolaridade da UE tornando-se cada vez mais urgente intervir de modo a alterar esta tendência. Neste sentido, em 1998, criou-se um Grupo Missão e, posteriormente, a Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANEFA) com o objectivo de assegurar aos adultos, maiores de 18 anos, que não tinham completado a escolaridade básica (4.º, 6.º ou 9.º ano de escolaridade), a oportunidade de verem reconhecidas, validadas e certificadas, as competências e conhecimentos que adquiriram ao longo da vida, em contextos escolares, profissionais e sociais. Actualmente, esta função compete à Iniciativa Novas Oportunidades, tutelada pela Agência Nacional para a Qualificação, (ANQ), configurada numa rede nacional de 269 Centros Novas Oportunidades espalhados por todo o país, na qual se inclui o CNO Gustave Eiffel. Com um ano de vida, este Centro procura ter um impacte positivo na malha urbana em que está inserido, cujos habitantes apresentam uma grande diversidade étnico-cultural. A actuação do CNO destina-se a assegurar

aos adultos maiores de 18 anos de idade que não tenham completado o seu percurso escolar, a orientação, consoante o caso: realização do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC); frequência de cursos de Educação e Formação; outros percursos educativos que se revelem mais adequados.
Recentemente, a intervenção deste Centro foi alargada ao nível secundário (12.º ano de escolaridade).

Um trabalho reconhecido

No CNO Gustave Eiffel, o adulto tem um acompanhamento individualizado, no qual identifica os conhecimentos e competências adquiridos ao longo da vida, sendo orientado para um percurso adaptado às suas necessidades. As competências evidenciadas ao longo desse percurso podem, posteriormente, ser validadas e certificadas numa sessão com um júri constituído pela profissional de RVCC que acompanhou o adulto assim como pelos formadores do nível em que o adulto pretende ser certificado.

Os níveis de certificação são:

- B1 – 4.º ano de escolaridade,
- B2 – 6.º ano de escolaridade,
- B3 – 9.º ano de escolaridade,
- Nível Secundário

O certificado é reconhecido oficialmente pelos Ministérios da Educação e do Trabalho e Solidariedade Social sendo, consequentemente, válido para quem quiser prosseguir os estudos.
As inscrições num CNO podem ser feitas em qualquer altura do ano, sendo o processo de frequência gratuito. Os adultos apenas têm de suportar os custos atribuídos do Imposto de Selo, inerente à assinatura do contrato.
Com vista à superação de uma lacuna de profissionais, devidamente qualificados e, consequentemente, prover a uma subida dos níveis de produtividade e empregabilidade nacionais, os CNO têm tido uma grande procura.

Qualquer adulto pode inscrever-se no CNO.

Para tal, basta:

- Ter idade igual ou superior a 18 anos;
- Bilhete de Identidade (ou título de residência válido) e cartão de contribuinte;
- Uma fotografia;
- Certificado de Habilitações.

Contactos:
Rua Elias Garcia, n.º 25-B
2700-312 Venda Nova – Amadora
Telef: 214 996 440
Tlm: 91 363 01 00

Saber nunca é demais

Departamento de Formação ao Longo da Vida

A formação ao longo da vida deve ser encarada como um enriquecimento não só a nível profissional mas também pessoal

Numa altura em que é cada vez mais importante ter conhecimentos e competências, para melhor e mais eficazmente responder às permanentes mudanças da sociedade, a formação profissional contínua e reconversão de activos apresenta-se como uma solução para os indivíduos que não conseguem encontrar trabalho na sua área de formação ou que não se sentem realizados na sua, actual, profissão.

Em Janeiro do presente ano, a Escola Profissional Gustave Eiffel, com sede na Venda Nova, Amadora, criou o Departamento de Formação ao Longo da Vida, que agrupa vários sectores de formação para adultos, que são leccionados neste estabelecimento de ensino. Dar uma resposta mais imediata ao mercado e às suas necessidades é o principal objectivo deste departamento, que tem tido uma procura superior às expectativas iniciais, principalmente no sector do transporte em táxi, facultando o acesso ao Certificado de Aptidão Profissional (CAP).

Com formações a decorrer em todo o país e também nos arquipélagos, tanto no sector do Transporte em Táxi, como na área da Higiene e Segurança do Trabalho, este

Departamento tem como grandes apostas a formação de formadores, expandir a área da Segurança e Higiene do Trabalho e dar uma maior dinâmica à formação para empresas. Pretende, ainda, implementar cursos respeitantes ao sector dos transportes como o transporte de crianças e de reboques e definir os cursos a serem regidos na área das Ciências Comportamentais.

A formação para adultos é composta por duas vertentes:

- a autoproposta, ou seja, o indivíduo auto-propõe uma reconversão (mudança profissional) sendo esta vertente a que, actualmente, tem mais procura, pois as pessoas ou porque não se conseguem encaixar no mercado de trabalho ou não conseguem responder ao nível de exigência das empresas, decidem mudar de profissão e, posteriormente, na maioria dos casos, são bem sucedidas;
- a reconversão interna, que permite o reenquadramento dos funcionários noutras funções, consoante o nível de exigências da empresa.

Este departamento tem inúmeras iniciativas entre mãos. Mais do que um departamento que reconverte activos, a Formação ao Longo da Vida é uma mais-valia para qualquer adulto que goste de investir na sua formação. Afinal, o saber não ocupa lugar.

CURSOS DE FORMAÇÃO	
SECTOR DO TRANSPORTE EM TÁXI	Esta formação ajustada às actuais directivas da Direcção-Geral de Transportes Terrestres e Fluviais garante uma formação de qualidade aos formandos dando acesso ao CAP.
FORMAÇÃO DE FORMADORES	Certificados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) têm como principal objectivo dotar os formandos dos conhecimentos e competências necessárias para o exercício da formação numa óptica de valorização profissional e pessoal.
TÉCNICOS SUPERIORES DE SEGURANÇAS E HIGIENE DO TRABALHO	Os cursos destinam-se a bacharéis ou licenciados que queiram obter uma especialização na área da Segurança e Higiene do Trabalho.
TÉCNICOS DE SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO	Dirigem-se a indivíduos com o 12.º ano de escolaridade ou equivalente que queiram adquirir uma especialização na área da Segurança e Higiene do Trabalho.
COORDENADORES DE SEGURANÇA NA CONSTRUÇÃO	Destinam-se, principalmente, a engenheiros técnicos, civis, arquitectos e ainda a engenheiros de outras especialidades e outros técnicos com experiência na área.
FORMAÇÃO À MEDIDA Destina-se a satisfazer as necessidades de formação das empresas e organizações	
Ciências Comportamentais	Os cursos desenvolvem-se nas seguintes áreas: Comunicação e Relações Interpessoais, Liderança e Gestão de equipas, Excelência no Posto de Trabalho, Técnicas de Procura Activa de Emprego, Balanço de Competências e Desenvolvimento de Competências, entre outras.

Quando aprender se torna uma viagem

Instituto de Tecnologias Náuticas

Escola Profissional com cursos no sector dos Transportes Marítimos, Manutenção de Navios de Comércio e Náutica de Recreio

Criada em 1991, a AEMAR – Associação de Estudos e Ensino para o Mar – é uma associação sem fins lucrativos. Proprietária do Instituto de Tecnologias Náuticas (ITN), a AEMAR pretende reforçar os mecanismos de apoio à inserção dos jovens na vida activa, sendo a única Escola Profissional, a nível nacional, que oferece uma formação específica para técnicos intermédios ao nível do sector dos Transportes Marítimos, Manutenção de Navios de Comércio e Náutica de Recreio.

Os cursos profissionais ministrados no ITN destinam-se a jovens com o 9.º ano de escolaridade, tendo uma duração de três anos lectivos, dando acesso ao diploma do 12.º ano. Todos os cursos profissionais possuem uma componente de formação em contexto de trabalho, ligada à actividade marítima. Além destes cursos, o ITN ainda oferece cursos de qualificação, aos inscritos marítimos como os oficiais, mestrança e marinhagem e cursos da náutica de recreio.

Com a crescente complexidade da actividade do sector dos transportes marítimos é urgente formar técnicos qualificados, que contribuam para uma maior eficiência e competitividade. O ITN procura responder a esta necessidade.

Sarrazola… lugar onde o mar e a serra se encontram

EPAV – Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos

2007 é o ano da criação de uma nova Escola Profissional

O próximo ano lectivo trará uma nova dinâmica à freguesia e habitantes de Colares que há anos lutam por uma maior dignificação do espaço legado ao Estado pelo Dr. Brandão de Vasconcelos, com o intuito de aí se criar uma escola agrícola que pudesse servir as necessidades da localidade.

O Ministério da Agricultura (MA) e a CENINTEL, Centro de Formação e Consultoria, assinaram um contrato de cedência de exploração da propriedade, em regime de comodato, durante três decénios. Assim, a CENINTEL fica obrigada a disponibilizar as instalações da quinta ao MA para fins comuns, como palestras, congressos, conferências, o que para a directora deste centro de formação, Manuela Carlos, é um aspecto positivo, pois dará visibilidade à escola e ao trabalho que ali se irá realizar. Na sequência de uma autorização do Ministério da Educação, que permite à CENINTEL abrir uma instituição de ensino, no Entroncamento, e que ficou sem viabilidade, a Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos vai poder iniciar a sua actividade, em Setembro do presente ano, apesar de ainda ser preciso fazer um grande investimento, pois as instalações estão bastante degradadas.

Manuela Carlos está optimista e tem inúmeros projectos para esta propriedade que, além de um local de ensino,

prevê que seja, igualmente, um espaço de grande dinamismo, onde se pratique turismo rural e se façam, simultaneamente, formações para activos, conferências, *workshops*, concursos de gastronomia, entre outras actividades.

Atrair os jovens para um sector em declínio como a agricultura é um grande desafio, por isso, a CENINTEL vai apostar na localização estratégica que dispõe e explorar os seus recursos naturais, através da utilização de tecnologias de ponta, de modo a que os cursos leccionados sejam o mais actuais e atractivos possíveis. Segundo Manuela Carlos, "vamos tentar fazer marcas e dar renome a outras, como o vinho de Colares. Vamos apostar na formação de técnicos qualificados em áreas que, em Portugal, ainda não estão devidamente exploradas, como por exemplo os técnicos de indústrias alimentares, o ambiente e a floresta. E, acima de tudo, vamos procurar que haja uma grande interacção com empresas nacionais e internacionais".

Durante vários anos, a Quinta de Sarrazola foi alvo de constantes vandalizações mas, hoje um destino diferente espera este complexo escolar, repleto de projectos com muitas potencialidades. Com abertura agendada para o próximo mês de Setembro, a EPAV, situada na zona de Colares, a 20 quilómetros de Sintra, irá procurar responder às actuais necessidades do mundo rural. O projecto, daqui a três anos, poderá envolver cerca de 400 alunos, que frequentarão cursos de três anos com equivalência ao 12.º ano.

"Neste Campus Escolar vamos procurar criar um ambiente acolhedor que atraia, não só os mais jovens mas também outras pessoas que tenham interesse pelo turismo, preservação da natureza e desenvolvimento sustentável," refere a directora da CENINTEL.

Doada ao Estado, em 1934, pelo casal Brandão, a Quinta de Sarrazola em Colares, Sintra, beneficia de inúmeros atractivos. Situada entre o mar e a serra, esta propriedade funcionou como uma escola de pomicultura, artesanato e culinária, até aos finais dos anos 60, quando acabou por fechar devido à falta de alunos.

Posteriormente, um centro de formação teve aqui lugar; no entanto, a partir dos anos 80 a propriedade foi abandonada. Nos anos 90, o Ministério da Agricultura (MA) decidiu aproveitar o espaço, para aí instalar uma estrutura de Formação de Quadros Técnicos, e investiu 5 milhões de euros de Fundos Comunitários em projecto. O dinheiro foi gasto, as obras foram realizadas, contudo a estrutura nunca chegou a ser utilizada e, mais uma vez foi abandonada, começando a ser alvo de constantes vandalizações a partir de 2000.

Presentemente, o MA celebrou um contrato de 30 anos com a CENINTEL, Centro de Formação e Consultoria, no qual esta empresa fica obrigada a criar uma Escola Profissional, nesta propriedade, com o nome da filha do casal, onde se irão leccionar cursos nos sectores da produção agrícola com tradição na região, como a vitivinicultura, entre outros.

EPAV – Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos

Cursos

- Técnico de Viticulrura e Enologia
- Técnico de Gestão do Ambiente
- Técnico de Recursos Florestais e Ambientais
- Técnico de Turismo, Ambiental e Rural
- Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar
- Técnico de Apoio à Infância
- Técnico de Apoio Psicossocial

INSCRIÇÕES ABERTAS

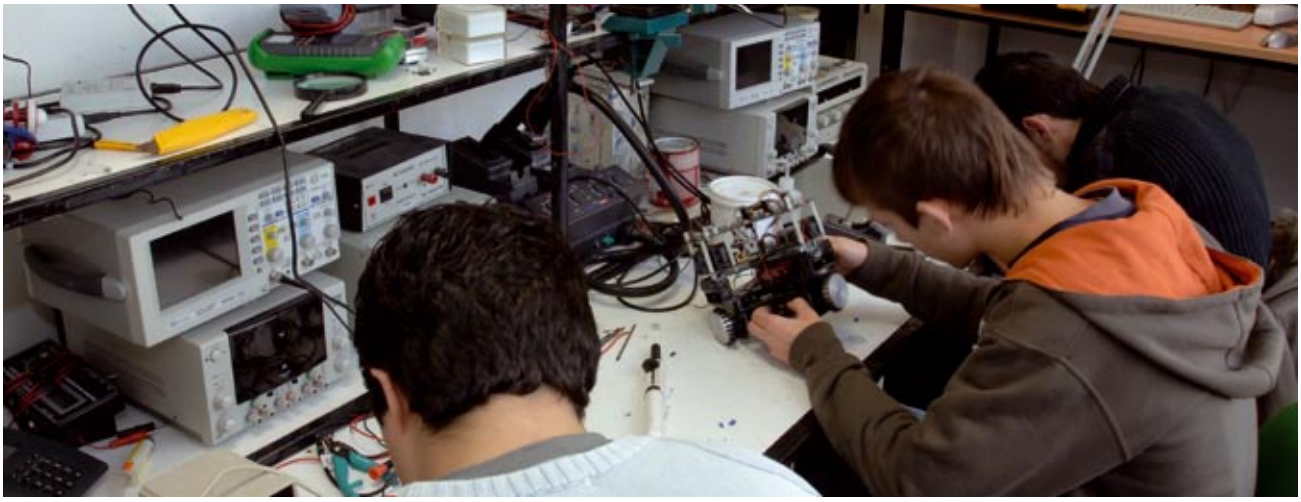
Rua Mário Costa Ferreira Lima, n.º1, R/C Loja Direito
(junto à estação do comboio, Portela-Sintra)
Tel. 21 910 90 40

EPAV - Quinta da Sarrazola,
Colares, Sintra

Frequência Gratuita

TRANSPORTE GRATUITO A PARTIR DA ESTAÇÃO DE COMBOIO DE SINTRA

Ensino Profissional
Uma Aposta com Futuro



"a implantação das Escolas Profissionais em Portugal representou uma das mais profundas, vastas, significativas e promissoras inovações no panorama educativo português (...)"

Nos finais dos anos oitenta, em resposta ao contexto sócio-económico de Portugal, e consequentes novas exigências da competitividade, das mudanças tecnológicas e organizacionais, assistiu-se ao aparecimento do ensino profissional, tal como hoje o conhecemos.

Desde a segunda metade do século XVIII que Portugal dispõe de uma dupla oferta educativa. Com o Marquês de Pombal e, posteriormente, com Fontes Pereira de Melo, o ensino técnicoprofissional foi-se desenvolvendo, de modo significativo a partir de 1950, em paralelo com o sistema de ensino secundário regular. No entanto, o contexto político de mudança, em 1974, colocou um fim a este tipo de ensino mais profissionalizante, provendo a uma lacuna de pessoal técnico qualificado. Com a criação das Escolas Profissionais (EPs), em 1989, coordenadas pelo Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional – GETAP, constituiu-se uma nova alternativa de formação para os jovens que terminam o ensino básico, actualmente até ao 9.º ano de escolaridade, a par das escolas secundárias, das escolas artísticas e da formação em alternância.

Como explica, o ex-ministro da educação, Roberto Carneiro, "a implantação das Escolas Profissionais em Portugal representou uma das mais profundas, vastas, significativas e promissoras inovações no panorama educativo português (…) transformando-se, assim, rapidamente no segmento mais explosivamente expansionista do sistema educativo (…) que se mobiliza na sua globalidade para fazer face aos grandes desafios da educação e da formação num contexto de acelerada mutação"[1]. Desenvolvidas a partir de um projecto educativo em novos moldes, as EPs pretendem dar uma resposta imediata às lacunas, regionais, de profissionais técnicos. Este modelo de ensino possui uma forte interligação com o meio social e económico onde está localizado, procurando gerir e, simultaneamente, gerar (novos) recursos humanos, aspecto que é essencial para o sucesso do ensino profissional.

Apesar de todas as tentativas de remodelação do nosso sistema educativo, com o relançamento do ensino técnicoprofissional, em 1983, da implantação do Sistema Aprendizagem, em 1984, da criação de uma nova rede de EPs e da reformu-

[1] MARQUES, MARGARIDA, *O Modelo Educativo das Escolas Profissionais: Um Campo Potencial de Inovação*, EDUCA, Lisboa, 1993, prefácio

lação dos cursos tecnológicos, nas escolas secundárias, em 1993, ainda continua a subsistir uma grande carência de quadros intermédios.

Autónomas e parceiras

As EPs, regra geral, como estabelecimentos privados de ensino, desenvolvem as suas actividades com autonomia, contudo, estão sujeitas à tutela científica, pedagógica e funcional do Ministério da Educação (ME). Como instituições educativas são financiadas através de contratos-programa pelo Estado, de modo aos seus alunos poderem frequentar este modelo de ensino em condições idênticas às do ensino secundário regular. No entanto, salvo pequenas excepções, o Estado pode criar EPs, de modo a garantir a cobertura de regiões do país que não são afectadas por esta oferta de formação profissionalizante.

O modelo de funcionamento de uma EP é diferente de uma escola do sistema regular de ensino. Este modelo pressupõe a participação de uma diversidade de actores: os tradicionais como os professores e os alunos; os não tradicionais, como o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), que colaboram com a escola através de protocolos e que contribuem não só para a formação dos alunos mas também para a sua inserção no mercado de trabalho.

As EPs têm um número limite de alunos pré-estabelecido pelo ME, já que se pretende que estas ministrem um ensino mais personalizado, com vista ao acompanhamento diferenciado dos alunos, consoante as suas dificuldades. Esta situação tem criado um número crescente de recusa de matrículas, que aumenta de ano para ano, o que impossibilita milhares de jovens de frequentar formações, que além de lhe serem úteis para o seu futuro profissional, são igualmente de utilidade vital para o desenvolvimento sócio-económico do país.

Formação e certificação

A valorização dos recursos humanos constitui uma prioridade das políticas públicas nacionais, assumindo a formação profissional um papel cada vez mais decisivo na melhoria dos níveis de qualificação dos jovens e dos activos, empregados e desempregados. É imprescindível contornar a actual configuração do nosso sistema educativo, de modo a oferecer uma dupla base de formação e certificação, a escolar e a profissional, capaz de tornar as nossas empresas mais competitivas no mercado europeu. É indispensável dotar os futuros recursos humanos de um conjunto de saberes humanísticos, científicos e técnicos que lhes permitam exercer de forma activa o seu papel de cidadãos e lhes possibilite uma efectiva inserção no mundo do trabalho. Cada curso profissional é organizado segundo um plano de módulos que asseguram a cobertura de todas as áreas disciplinares determinadas pelo referencial de formação. Assim, os cursos são compostos por três componentes (sócio-cultural, científica e tecnológica) que centram o seu processo de ensino/aprendizagem no aluno, apoiando o desenvolvimento da auto-aprendizagem e a integração de saberes, com forte incidência no "aprender a fazer fazendo".

As EPs devido à sua relação privilegiada com o tecido empresarial facultam experiências profissionais, contextualizadas com o meio em que estão inseridas, nomeadamente, através das entidades promotoras locais. E se aquando a sua criação, em 1989, o ensino profissional "era uma espécie de ensino de segunda escolha, pois pesava sobre ele o estigma que esteve na origem de vários preconceitos em relação a este tipo de instrução", hoje, volvidos quase dois decénios "a educação profissional já não é para os menos dotados, nem para os que têm poucas posses económicas. Passou a ser uma escola de primeira escolha relacionada com as vocações dos jovens", refere o engenheiro Augusto Guedes, presidente da Cooptécnica Gustave Eiffel.

Como expõe Joaquim Azevedo no estudo solicitado pela Associação Nacional do Ensino Profissional – ANESPO à Fundação Manuel Leão, entre 2002 e 2003, "o modelo pedagógico das Escolas Profissionais foi construído passo a passo, desde a publicação do normativo que criou as escolas, passando por várias orientações emitidas pelo ME, através do GETAP (1988-1992). Mas, os principais construtores do currículo foram os professores e os alunos de cada escola. Existe hoje um património muito rico de reflexão, baseado na acção quotidiana, sobre a evolução da proposta educativa genérica das Escolas Profissionais". Criar ambientes estimulantes de ensino e aprendizagem é o principal objectivo deste ensino, que desde o primeiro dia de aulas fornece todas as condições aos alunos, para poder exigir destes o máximo.

As EPs são, cada vez mais, uma solução credível para os processos de pré-recrutamento, por isso, apostar numa sólida formação teórica, acompanhada por uma componente prática orientada para as expectativas dos jovens, pode colmatar muitas das nossas carências de técnicos intermédios e, simultaneamente, proporcionar a injecção de profissionais mais qualificados e empreendedores nas nossas PMEs (pequenas e médias empresas).

Escola Profissional do Sal

Situada em Cabo Verde, a ilha do Sal procura, hoje, valorizar a sua mão-de-obra através da aposta na formação

No continente africano, a ilha do Sal conjuga um pequeno número habitacional, que ronda os 14800 habitantes, com inúmeras carências de matérias-primas. Com vista a minimizar a dependência com o exterior e aumentar a sua produtividade, a Câmara Municipal do Sal, em conjunto com o Instituto de Emprego e Formação Profissional de Cabo Verde, lançaram mãos ao projecto da Escola Profissional do Sal que, inicialmente, vai funcionar como um Centro de Formação Profissional.

Apostando, fortemente, no desenvolvimento da actividade económica, que só se tornou expressiva em meados da década de 80, esta empresa municipal tem entre os seus accionistas estabelecimentos de ensino portugueses, como a CENINTEL e a Cooptécnica Gustave Eiffel. Como explicou o engenheiro Augusto Guedes, presidente da Cooptécnica, em entrevista para a revista *Qualidade*, em Março de 2007, "com os investimentos em África pretendemos criar plataformas de desenvolvimento, de exportação e criação de centros de excelência", sendo este um escoamento viável para os nossos técnicos superiores.

Em funcionamento, desde Novembro de 2006, em ins-

talações provisórias, este Centro de Formação, sedeado na vila de Espargos, começou as suas actividades lectivas ministrando os cursos de Gestão e de Contabilidade. Em Abril, as aulas iniciaram-se num espaço próprio, que entretanto foi construído, e quatro novos cursos irão abrir: duas turmas de Electricidade, uma de Construção Civil, uma de Canalização e uma de Carpintaria. Os cursos profissionais serão de nível II e III, sendo necessário que os alunos possuam o 8.º ou o 10.º ano para poderem frequentar esta formação.

No dia 4 de Maio de 2007 foram inauguradas as instalações definitivas da escola, pelo Presidente da Câmara Municipal do Sal, Cabo Verde, Dr. Jorge Figueiredo.
De entre outros, estiveram presentes: Augusto Guedes, Adelino Serras, Carla Tavares, António Lousada, Luísa Cruz, António Moreira, Tenente Lima, Hélder Pita e Orlando Barbosa.

As entidades portuguesas que participam neste projecto são: Cooptécnica Gustave Eiffel, Escola Intercultural e das Profissões da Amadora, Academia dos Engenheiros Técnicos e CENINTEL.

Para além das entidades portuguesas referidas, participam também neste projecto a Câmara Municipal do Sal e a Escola Secundária Ramiro Alves.

Com o objectivo de criar ofertas formativas que respondam às necessidades de mercado de emprego e do desenvolvimento sócio-económico, a nível local e nacional, a Escola Profissional do Sal já tem inúmeros projectos entre mãos, além do ensino regular, como a aposta na formação de formadores e ainda cursos de aperfeiçoamento, reciclagem, reconversão ou especialização profissional.

Depoimento de uma formadora

A Escola da ilha do Sal precisava da nossa ajuda o que nos levou, imediatamente, a aceitar o convite que nos foi dirigido pela direcção da Escola Profissional Gustave Eiffel. Na bagagem levámos livros técnicos, sebentas, *software*, algum *hardware* e muita vontade de sermos úteis. Estávamos ansiosos.

Assim que chegámos demos conta da hospitalidade daquela gente com quem iríamos conviver durante uma semana. Gente simples e feliz, gente que luta dia após dia com um sorriso sempre pronto, gente que vê na Formação uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional e que, feliz, vai para as aulas depois de um dia inteiro de trabalho. Querem aprender.

Os formadores reuniram-se connosco para discutir os conteúdos mais adaptados à realidade, bem como as estratégias, as planificações e, principalmente, a necessidade de trabalhar em grupo. Com a nossa ajuda, foram descobrindo como funcionava o novo *software* para ser utilizado na formação.

Quando tudo estava definido, o curso organizado e as estratégias delineadas reunimos com os formandos que receberam as "boas novas" com satisfação. Inteiraram-se do nosso interesse com a sua formação e com o seu futuro e também eles concordaram, agradados, com as estratégias propostas.

Para além da exportação de um modelo, tratou-se também de uma verdadeira adaptação de um modelo existente e em funcionamento na nossa escola à realidade Cabo Verdeana.

A todos o nosso bem-haja.

Cristina Marques
Directora da EPGE da Venda Nova

Técnico de *Design* Industrial

Quando estudar se torna um prazer diário

Criado em 1995, o curso de Técnico de Design *Industrial procura consolidar um conjunto de conhecimentos e competências na área do* design *e da arquitectura*

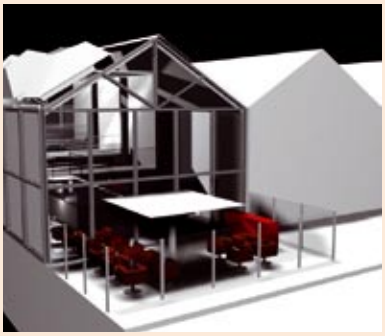
Centrado no aluno, o modelo de formação adoptado pela Escola Profissional Gustave Eiffel (EPGE), pretende criar estímulos que desenvolvam a auto-aprendizagem e a integração de saberes, sem nunca esquecer a turma enquanto referencial social. Pretende-se, assim, fomentar nos alunos valores como a solidariedade e a cooperação, aprendendo-se a respeitar a individualidade. Espera-se do estudante uma atitude crítica e criativa, tanto ao nível das actividades de sala, como das actividades de auto-aprendizagem, sendo o professor o responsável pela motivação para a mudança e atitude inovadora, que mais tarde se irá reflectir no mercado de trabalho.

Como afirma o filósofo John Dewey "a escola não é uma preparação para a vida mas a própria vida", por isso, quanto mais cedo o aluno cooperar activamente na organização interna e na vida colectiva da escola, mais rapidamente se vai aperceber da importância fulcral que os conhecimentos e competências adquiridos na escola têm ao longo da vida e na sua formação como cidadão. Fundada em finais da década de 80, a **EPGE pretende ser cada vez menos uma escola onde alguns "ensinam" e cada vez mais uma escola onde todos "aprendem".**

Arquitecto Luís Almeida – Coordenador do curso de *Design*

Considerando o ser humano como o principal e determinante factor de progresso num mundo em constante evolução tecnológica, torna-se indispensável formar técnicos que dominem, profundamente, as linguagens da criação, das tecnologias e da produção.

O curso de Técnico de *Design*, criado a pensar nestas necessidades, é constituído pelas variantes: *Design* de Equipamento, *Design* Industrial e *Design* Interiores/Exteriores; que visam a formação de técnicos profissionais. No final do curso, o técnico deverá possuir



uma sólida formação ético-profissional e manifestar competências que lhe permitam desempenhar as funções de um profissional intermédio de ligação entre o *designer* e o técnico de produção.

Além disso, este futuro técnico deve estar dotado de um conjunto de conhecimentos fundamentais à sua actividade, como a funcionalidade, a estética e o conforto dos utilizadores, que favoreçam o aumento da competitividade das empresas no mercado.

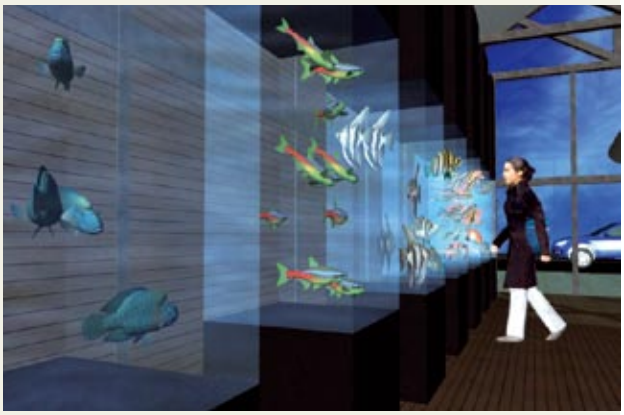
Ao concluírem o curso, os jovens profissionais estão habilitados a integrar equipas de projecto, de arquitectura e *design*, em departamentos de projecto de unidades industriais, sendo interlocutores privilegiados de técnicos superiores.

Andreia Figueiredo e André Freitas – Alunos do 3.º ano do curso de *Design*

Para Andreia a entrada no curso de Técnico de *Design* foi, de imediato, a sua opção após a conclusão do 9.º ano. Já para o André o ensino profissional veio depois de uma passagem pelo ensino secundário regular. Este curso preenche os requisitos de ambos. É um curso técnicoprofissional, logo tem uma componente prática, complementar à parte teórica, que o torna mais apelativo e, simultaneamente, mais específico, vocacionado para a entrada directa no mercado de trabalho.

André gostava de prosseguir os estudos, pois se antes já tinha interesse pela área da arquitectura, a experiência vivida ao longo deste três anos tem-lhe vindo a adocicar a vontade de aprender mais e desenvolver os seus conhecimentos na área, apesar de querer de imediato integrar o mundo do trabalho. Andreia quer começar a trabalhar como técnica, logo que termine o curso.

A parte prática, que compõe os cursos profissionais,



é muito motivante, pois se a área de *design* é aliciante para estes dois jovens, a prática demonstra-lhes a importância de aprender e adquirir conhecimentos nesta temática. Transformar um esboço num objecto palpável incentiva-os a querer saber e aprender mais e, é por isso que, para estes dois alunos, os anos volvidos nesta instituição de ensino têm sido muito enriquecedores.

Tiago Alves – Ex-aluno do curso de *Design*

Ensino profissional, *design* industrial, porquê? Em primeiro lugar, pelo elevado interesse na área do *design* e da arquitectura. Cresci no seio de esquadros e aparos, empoleirado no estirador do meu avô, a ouvir falar de asnas e mansardas. Assim, começou a surgir o interesse e a vontade de aprender. Mais tarde, motivado por todo este envolvimento decidi investir nesta área. Na altura, estudava fotografia mas após tomar conhecimento do curso de *Design* Industrial da EPGE decidi mudar, de imediato, de área profissional.

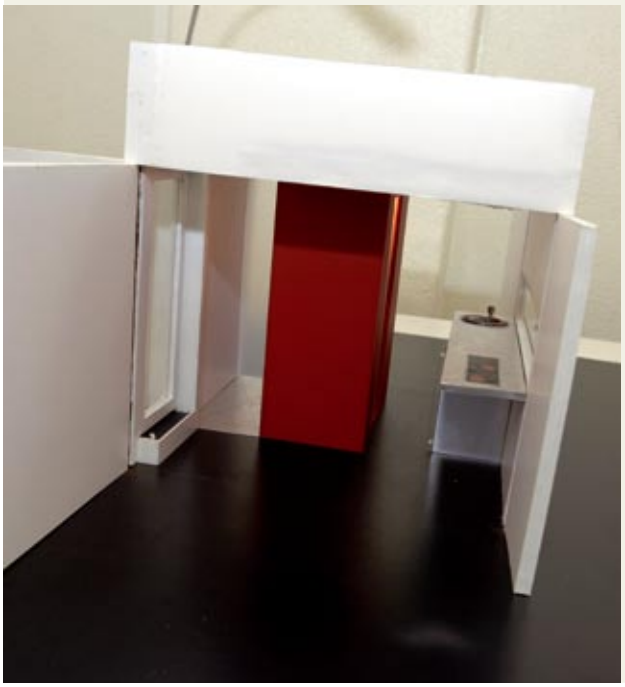
Hoje, nem sequer vejo o *design*, somente, como profissão, é muito mais do que isso, não tem um horário ou qualquer sentido de imposição, é uma parte eminente e inseparável de mim, um processo de constante dedicação. Rapidamente, fui-me apercebendo das vantagens que o ensino profissional proporciona. Oferece-nos uma abordagem técnica e prática muito completa e fundamental quer o indivíduo se insira no mercado de trabalho, ou prossiga a vida académica. A especificidade dos conteúdos abordados, a aplicação prática dos conhecimentos e experiências adquiridas, a manipulação intensiva de instrumentos reais de trabalho, a possibilidade de integrar um ateliê em período de estágio, a liberdade no processo criativo e sobretudo, a presença, acessibilidade, exigência e apoio constante dos professores são factores ímpares no sistema de ensino profissional de que usufrui. Actualmente, sou trabalhador-estudante e, frequentemente, recorro aos conhecimentos técnicos e práticos que apreendi ao longo do curso, para solucionar problemas e desafios diários.

Em Portugal, ainda prolifera algum cepticismo ou mesmo descrédito, relativamente ao ensino técnico-profissional, o que é algo despropositado, pois é uma das maiores condicionantes no que remete para a nossa postura perante outros países da Europa, nomeadamente, em termos de qualidade e competitividade. O ensino profissional proporciona aos alunos um maior potencial técnico e uma maior capacidade de resposta às necessidades do mercado de trabalho permitindo, consequentemente, um maior desenvolvimento dos vários sectores sócio-económicos do país. Um dos factores fundamentais para o sucesso enquanto pessoa e, simultaneamente como, profissional passa não só pelo saber ser mas também pelo saber fazer. Estou cada vez mais convicto, que fiz a opção certa, alarguei os meus horizontes não apenas em termos da minha formação profissional, mas também, como pessoa no âmbito dos meus valores, objectivos, atitudes e relacionamento interpessoal.

Empresa GB Arquitectos, Lda. – arquitecto Marco Buinhas Marques

Tendo o privilégio de colaborar, há alguns anos, com o arquitecto Gonçalo Byrne, tomei conhecimento do trabalho desenvolvido por alguns alunos vindos do Curso de *Design* Industrial da EPGE, no escritório da GB Arquitectos, Lda.

A colaboração com esta escola, há cerca de quatros anos, tem tido uma expressão significativa, denotando desempenhos notáveis no âmbito do suporte aos projectos de arquitectura desenvolvidos pelo gabinete. Actualmente, contamos com a colaboração regular de três desses alunos, um dos quais se encontra a completar o estágio formativo. De um modo geral, os alunos da EPGE denotam um raro entusiasmo e dedicação que, facilmente, conduzem à sua rápida integração na equipa de trabalho. Além disso, demonstram possuir uma eficácia técnica e o domínio dos meios e instrumentos extremamente sólida, sendo o resultado do trabalho produzido prova inequívoca da sua competência.



Do domínio de suportes informáticos de desenho, tais como o AutoCAD e o 3Dstudio, às ferramentas de corte e de colagem, o domínio instrumental revelado é também suficientemente amplo, o que se reflecte no próprio nível de conhecimento curricular adquirido durante a sua formação de componente lectiva.

Tenho conhecimento do prosseguimento de estudos de alguns desses alunos, e devido ao desempenho demonstrado aqui no gabinete, decerto que a sua anterior aprendizagem e dedicação irão atestar a garantia de futuros sucessos e de uma segura competência profissional.

O Ano da Construção Civil

A Escola Profissional Gustave Eiffel dedica o ano de 2007 à área da Construção Civil, pelo que integra no seu plano de actividades um conjunto de acções que promovem a Construção Civil.

Actividades desenvolvidas e a desenvolver

Formação Contínua

Sob o tema **Execução de Planos de Segurança**, decorreu uma Acção de Formação com a orientação do Engenheiro Técnico José Delgado, nos dias 12, 19 e 26 de Maio, no Campus Escolar do Entroncamento. Esta formação destinou-se a técnicos responsáveis da área de Segurança na Construção Civil, ao nível do projecto, de fiscalização, de empreiteiros e de donos de obras.

Esta acção teve como principais objectivos:

- Estudar a regulamentação em vigor;
- Caracterizar as funções e as responsabilidades dos intervenientes;
- Analisar e identificar os riscos de acidentes;
- Divulgar os componentes dos planos de segurança;
- Avaliar os níveis de acidentes, estimativas e custos;
- Executar um exercício prático (simulação de um plano de segurança).

Projecto Pontes

"É uma ponte que tem por objectivo aproximar as margens ribeirinhas, estreitando mais os laços entre as duas (…) um projecto para o futuro"

in Dr. João Joaquim dos Reis,
em ofício do município do ano de 1874
sobre o projecto da ponte da Chamusca

O Projecto Pontes, lançado este ano no pólo do Entroncamento, é mais uma actividade com a qual se marca o Ano da Construção Civil.

Sob o tema Ponte, pretende-se, num sentido figurativo, ultrapassar algumas barreiras que o ambiente da formação tem vindo a mostrar nestes últimos anos.
Este projecto tem como pano de fundo e elemento unificador, a Ponte da Chamusca por ser, uma obra da região que traduz as manifestações da construção civil do engenheiro francês Gustave Eiffel. O objectivo é criar um projecto em que a transversalidade das diferentes disciplinas possa culminar num conjunto de trabalhos finais resultantes de diferentes perspectivas. Assim, permite-se não só o desenvolvimento das competências dos alunos, bem como uma maior satisfação inerente à envolvência neste projecto.
No âmbito do curso de Construção Civil e sob a temática da Ponte pretende-se desenvolver as seguintes actividades:

- Realizar uma maquete de três tramos da ponte em ferro à escala 1:50;
- Fazer o levantamento do património arquitectónico de diferentes manifestações de pontes;
- Investigar e fazer o enquadramento politico, social e económico da época da construção da ponte;
- Recriar e fazer a encenação de um momento da construção da ponte, relatando o modo e as dificuldades da construção, as grandes preocupações e o ambiente

EXTERNATO ALEXANDRE HERCULANO

3º Ciclo do ensino básico recorrente por unidades capitalizáveis
Ensino secundário recorrente por unidades capitalizáveis

- Cursos de índole científico – humanísticos (recorrente por módulos capitalizáveis)
- Ciências e tecnologias
- Ciências socioeconómicas
- Ciências sociais e humanas

- Cursos tecnológicos (recorrente por módulos capitalizáveis)
- Informática
- Multimédia
- Ordenamento território e ambiente

- Novas oportunidades – cursos de educação e formação (nivel 2 e 3) – regime pós-laboral
- Acção educativa
- Técnicas de acção educativa
- Desenvolvimento de aplicações informáticas
- Técnicas de segurança e higiene no trabalho

Rua Luís de Camões, 4 e 6 Venteira
2700-535 Amadora (junto aos Correios)
Tel. 214 928 170 **Fax:** 214 910 597
email: secretaria.amd@sestudium.pt

social da época sob a figura central do engenheiro francês Gustave Eiffel.

Estas acções resultam das propostas dos professores Ana Correia, Alexandre Maia, Fátima Bento e Sónia Cardoso, que irão orientar as várias actividades.
A viabilidade deste projecto tem sido apoiada pela Direcção da Escola que tem participado com os materiais necessários para a realização destas actividades.

1.º Encontro da Construção

Sob o tema da Construção Sustentável vai decorrer no próximo dia 15 de Junho o 1.º Encontro da Construção.
Nesta iniciativa, prevê-se que a participação de Técnicos de Construção Civil, ao nível do projecto, donos de obra, de fiscalização e de empreiteiros, possa promover o enriquecimento de conhecimentos e ainda fortalecer os contactos entre o meio académico e o meio empresarial da região. Assim, pretende-se lançar um conjunto de actividades que fortaleçam as relações, não só entre a comunidade escolar mas também entre a comunidade empresarial da área da Construção Civil. Esta área tem sido ao longo dos anos

uma grande referência na nossa escola. Todos nós, docentes, alunos e empresas activas na área da Construção Civil, muito temos contribuído para um melhor desenvolvimento económico do País.

Ana Correia
Arquitecta e Prof.ª da EPGE

programa

09h30 **recepção**

10h00 **sessão de abertura**
Augusto Guedes
[Associação Nacional Eng. Técnicos]
Luís Silva [Agência para a Energia]
António Cavalheiro [Instituto Politécnico de Tomar]
Adelino Serras [Escola Profissional Gustave Eiffel]

10h30 **"o RCCTE e a certificação energética dos efifícios"**
Técnico [Agência para a Energia]

11h15 **"as energias renováveis"**
Técnico [Agência para a Energia]

12h00 **Debate**

14h00 **arquitectura sustentável**
Arquitecto [Ordem dos Arquitectos]

14h30 **"construções tradicionais - arquitectura em terra"**
Maria da Luz [Betão e Taipa]

15h00 **"materiais reciclados na construção: características do betão reciclado"**
Rogério de Sousa [Instituto Politécnico de Tomar]

15h30 **"caso CIRVER"**
Técnico [Câmara da Chamusca]

16h30 **visita ao parque eco da Chamusca**

20h00 **jantar de encerramento**

Educação e Formação de Jovens

O Curso de Educação e Formação de Jovens (CEF), na área das Práticas Administrativas, é o primeiro que se realiza na Escola Profissional Gustave Eiffel do Entroncamento. É uma referência da acção formativa que pode ser levada a cabo em escolas vocacionadas para o ensino de jovens

Os CEF's destinam-se a jovens com idade igual ou superior a 15 anos, em risco de abandono escolar, desmotivados e desinteressados da persecução da sua formação escolar. Pretende-se assim, com este tipo de cursos, recuperar os défices de qualificação escolar e profissional da população jovem portuguesa, através da aquisição de competências escolares, técnicas, sociais e relacionais, que lhes permitam o acesso a desempenhos profissionais mais qualificados e ajustados aos interesses dos próprios jovens e às necessidades regionais e locais de emprego, uma vez que a formação privilegia uma estrutura curricular, acentuadamente, profissionalizante que não deixa de integrar as componentes de formação sociocultural e científica. Integra, predominantemente, a componente tecnológica e prática em contexto de trabalho, sendo esta última concretizada com a realização de um estágio, numa empresa local ou regional.

Este curso irá proporcionar aos jovens formandos uma qualificação de nível II e, simultaneamente, equivalência ao 9.º ano de escolaridade sendo-lhes, de algum modo facilitado o ingresso em cursos do nível III e progressão para o 12.º ano, dado os conhecimentos e competências, na área tecnológica, já adquiridos.

A participação nesta equipa pedagógica constitui um desafio para todos os que nela estão envolvidos, como as estruturas directivas, os professores da turma, o psicólogo e para mim mesma, enquanto coordenadora da acção educativa.

Diariamente, debatemo-nos com questões pedagógicas e disciplinares, estratégias de ensino, adequação de processos e de procedimentos, visando a aquisição, aprofundamento e consolidação de conhecimentos pelos alunos, sendo o seu sucesso pessoal e escolar a questão central e o objectivo fundamental de toda a acção educativa. A equipa pedagógica envolvida na acção, procura desenvolver estratégias no sentido de se alcançar a interdisciplinaridade, promover a partilha de experiências, vivências e conhecimentos, provocando a dúvida nos formandos, combatendo a passividade e o desinteresse, gerindo os conflitos de sentimentos e procurando a eficácia por forma a que os formandos adquiram conhecimentos e competências cognitivas que possam utilizar em diversas situações ao longo da sua via profissional e pessoal. Tentamos promover um ensino centrado no interesse e nas necessidades dos alunos, avaliando sistematicamente a dinâmica de motivações, as incapacidades estruturais, as aquisições indispensáveis, os progressos a realizar ou mesmo já realizados. Mas nunca sem abandonar a premissa de que o acesso ao conhecimento e às competências é imprescindível. **Devemos promover e incentivar a evolução ao nível das atitudes e dos valores, através da participação, da responsabilização, do espírito crítico, da pontualidade e da exactidão.**

Tudo isto a que nos propomos é simples de definir, no entanto, é complexo de concretizar. Tornar cada aula num tempo e num modo de aquisição de competências essenciais, (re) conquistar para a escola jovens ameaçados pelo abandono e o insucesso escolares e aproximarmo-nos do equilíbrio entre o saber, o saber - ser, o saber - fazer e o saber - estar é um objectivo deveras ambicioso, mas que nos propomos alcançar. E a recompensa é gratificante quando nos apercebemos que estes jovens estão a adaptar-se muito bem a este novo percurso escolar, gostando da escola e mostrando satisfação em relação ao funcionamento das actividades pedagógicas apresentando, inclusivamente, interesse e motivação para continuar o seu percurso escolar.

Olga Oliveira
Coordenadora da Formação

Visita à Cooptécnica Gustave Eiffel

No dia 17 de Janeiro de 2007, os alunos do curso de Práticas Administrativas, do Curso de Educação e Formação, no âmbito da disciplina de Correspondência Comercial e Arquivo, realizaram uma visita de estudo à sede da Escola Profissional Gustave Eiffel, na Venda Nova, com o objectivo de aprofundar a matéria leccionada e compreendê-la melhor.

O que é a Cooptécnica Gustave Eiffel?

A Cooptécnica é uma Cooperativa de Ensino e Formação Técnico Profissional cujo objectivo é o ensino e formação técnico-profissional de jovens e adultos. Foi criada em 1989, e está sedeada no concelho da Amadora estando, no entanto, a desenvolver a sua actividade também no estrangeiro. Em termos dimensionais, é uma média empresa detentora da EPGE. Iniciou a sua actividade na escola de Queluz com apenas 4 turmas e 5 funcionários e actualmente, já conta com 5 escolas.

O que visitámos

A nossa visita de estudo iniciou-se pelos Serviços de Apoio à Direcção, sitos no piso 4 da escola, onde fomos recebidos pela Cristina Silva que, para além de nos explicar o processo de criação e evolução da escola, também nos informou que este Departamento, constituído pelo seu chefe e secretariado, realiza todo o serviço administrativo de apoio ao órgão máximo da escola, a Direcção que é composta pelo Presidente, Director-Geral, Tesoureiro, Conselho Fiscal e Assembleia Geral.
No piso 3 estão centralizados os Serviços Financeiros, que gerem o dinheiro da escola e são chefiados pela Beatriz Ribeiro. Este órgão é composto pela Contabilidade e Tesouraria, sendo que a primeira trata de toda a documentação comercial e contabilística que é arquivada nos respectivos Diários e aí deve permanecer pelo menos durante cinco anos, enquanto que a tesouraria procede a todos os pagamentos (ordenados, água, luz, etc.) e recebimentos (subsídios estatais e comunitários), que a escola deva proceder ou arrecadar.
A Direcção de Recursos Humanos encontra-se no 2.º piso e é constituída pelo Director e seus Serviços e faz a gestão do pessoal da escola, docente e não docente, contratado e avençado desde a sua selecção, data em que é constituído o seu processo individual, processa os vencimentos, os subsídios dos alunos, redige contratos e trata da mais variada documentação.
Ao longo da nossa visita de estudo tivemos o prazer de conhecer a Cristina Correia, Directora Pedagógica, cujas principais funções passam pela gestão diária das turmas, assim como pelo contacto permanente com a Direcção Regional de Educação de Lisboa – DREL – no que diz respeito aos programas dos vários cursos que a escola ministra. Também fomos recebidos pela Cristina Marques, Directora da escola que para além de administrar a escola, recebe pais, alunos e professores.
Não tivemos a oportunidade de conhecer todos os departamentos, tais como o Gabinete Editorial e o Departamento de Comunicação e Imagem, mas ficámos a saber que o Gabinete Editorial redige a revista Eiffel e trata do lançamento dos livros da escola e que o Departamento de Comunicação e Imagem tem a seu cargo tudo quanto tenha a ver com imagem da escola.
Com esta visita ficámos a conhecer melhor a escola e a entender como cada departamento é importante para o seu bom funcionamento. Conhecer a Cooptécnica Gustave Eiffel foi importante, pois assim conseguimos perceber melhor a matéria relacionada com o nosso curso.

Alunos do Curso de Educação Formação – turma 35009

Centro de Recursos Ferreira Cardoso

O Centro de Recursos Ferreira Cardoso conta com oito meses de existência, começando a ganhar forma e a ocupar o seu lugar na vida da Escola Profissional Gustave Eiffel, da Venda Nova.

Esta nova aposta surge da necessidade e vontade de criar um espaço aberto a toda a comunidade escolar que sirva como centro de apoio e retaguarda ao bom funcionamento das actividades lectivas e, simultaneamente, como estímulo à auto-aprendizagem e à integração de saberes. Ao fornecer um apoio adequado em termos de recursos materiais e humanos e ao diversificar as alternativas para ocupação dos tempos livres dos alunos, esperamos contribuir para reforçar as aprendizagens escolares.

No sentido de envolver os alunos neste projecto, o ponto de partida teve início com a aplicação de um inquérito aos alunos para efectuar o levantamento das necessidades, expectativas e sugestões em relação ao novo espaço. Pouco a pouco, o Centro de Recursos passou a fazer parte do quotidiano dos alunos, quer para fazer pesquisas e realizar trabalhos, quer para actividades mais lúdicas como uma partida de xadrez. O espaço está disponível para a participação dos alunos que ali queiram dinamizar actividades – um clube de protecção ambiental, artes plásticas, dança, o que a sua imaginação e talento ditar.

As prateleiras das estantes ganharam conteúdo e vida através de uma campanha de doação de livros junto da comunidade escolar, das editoras e de diversas organizações com intervenção na área cultural e educativa. Esta iniciativa foi um sucesso, o que nos permitiu oferecer alguns livros repetidos para a Organização Humana Portugal, que actua em diversos projectos de apoio ao desenvolvimento nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. É esta também a proposta deste espaço: reforçar a cultura de solidariedade e de responsabilidade. O Centro de Recursos tem vindo a assumir um lugar de destaque ao nível da responsabilidade social e ambiental da escola e está já em andamento a adesão aos programas "Eco-Escolas" e "Escolas Associadas UNESCO", com os quais pretendemos melhorar, cada vez mais, o seu desempenho ambiental, social e cultural, bem como contribuir para uma maior sensibilização da comunidade envolvente. O Centro de Recursos tornou-se também um espaço verde, onde instituímos algumas práticas tais como: reutilizar as folhas de papel até nelas não sobrar nenhum espaço aproveitável, a reciclagem de materiais, a recolha de tampinhas de plástico e a política de só imprimir um documento quando, realmente, é necessário.

O caminho a percorrer é longo e é necessário informatizar todo o catálogo documental de modo a facilitar a pesquisa e o acesso à informação por parte dos utilizadores, tornar o espaço mais atraente e acolhedor e diversificar a oferta de documentos em todos os suportes.

Com o esforço de todos, lá chegaremos.

Joana Marques, Técnica superior da EPGE
Centro de Recursos Ferreira Cardoso

Pouco a pouco, o Centro de Recursos passou a fazer parte do quotidiano dos alunos, quer para fazer pesquisas e realizar trabalhos, quer para actividades mais lúdicas como uma partida de xadrez

Clube de Matemática

O Clube de Matemática é um espaço onde se proporciona aos alunos uma experiência Matemática que privilegia as actividades de exploração, de investigação, de conjectura e de demonstração matemática, através da vivência de uma diversidade de situações de aprendizagem.

O Clube já tem uma mascote, "o Pintas"! Tem também um sítio na Internet a ser desenvolvido que, brevemente, estará disponível. Este ano lectivo, nos dias 14 e 15 de Março, organizaram-se várias actividades, que motivaram bastante os alunos, tais como: *workshops*, *peddy-paper* Matemático, Campeonato do Jogo do 24. Juntamente com o Grupo Disciplinar de Matemática, o Clube participou também na organização da V Exposição Interactiva da Matemática.

A participação no Clube está aberta a todos os alunos que queiram explorar a Matemática fora da sala de aula e que desejem partilhar as suas experiências. O Clube reúne-se todas as semanas, à quarta-feira, no Pólo da Amadora, sob a responsabilidade da professora desta disciplina.

Mónica Silva
Professora de Matemática da EPGE

V Exposição Interactiva da Matemática

Pelo quinto ano consecutivo, o Grupo Disciplinar de Matemática realizou a Exposição Interactiva da Matemática, que decorreu no Pólo da Venda Nova, Amadora.
A Exposição recebeu muitos visitantes e, uma vez mais, considerámos positiva esta iniciativa. Com o objectivo de motivar os alunos para a disciplina e para a sua importância no dia-a-dia abordámos de diferentes formas a Matemática e os alunos puderam entrar em contacto com os materiais expostos estabelecendo uma relação mais próxima com esta disciplina.
O Grupo Disciplinar de Matemática contou com a ajuda do Clube da Matemática para levar por adiante esta iniciativa.

Atribuição de Prémios

Participação no Campeonato Alemão para o Festival Internacional "Robocup 2007"

Festival Nacional de Robótica

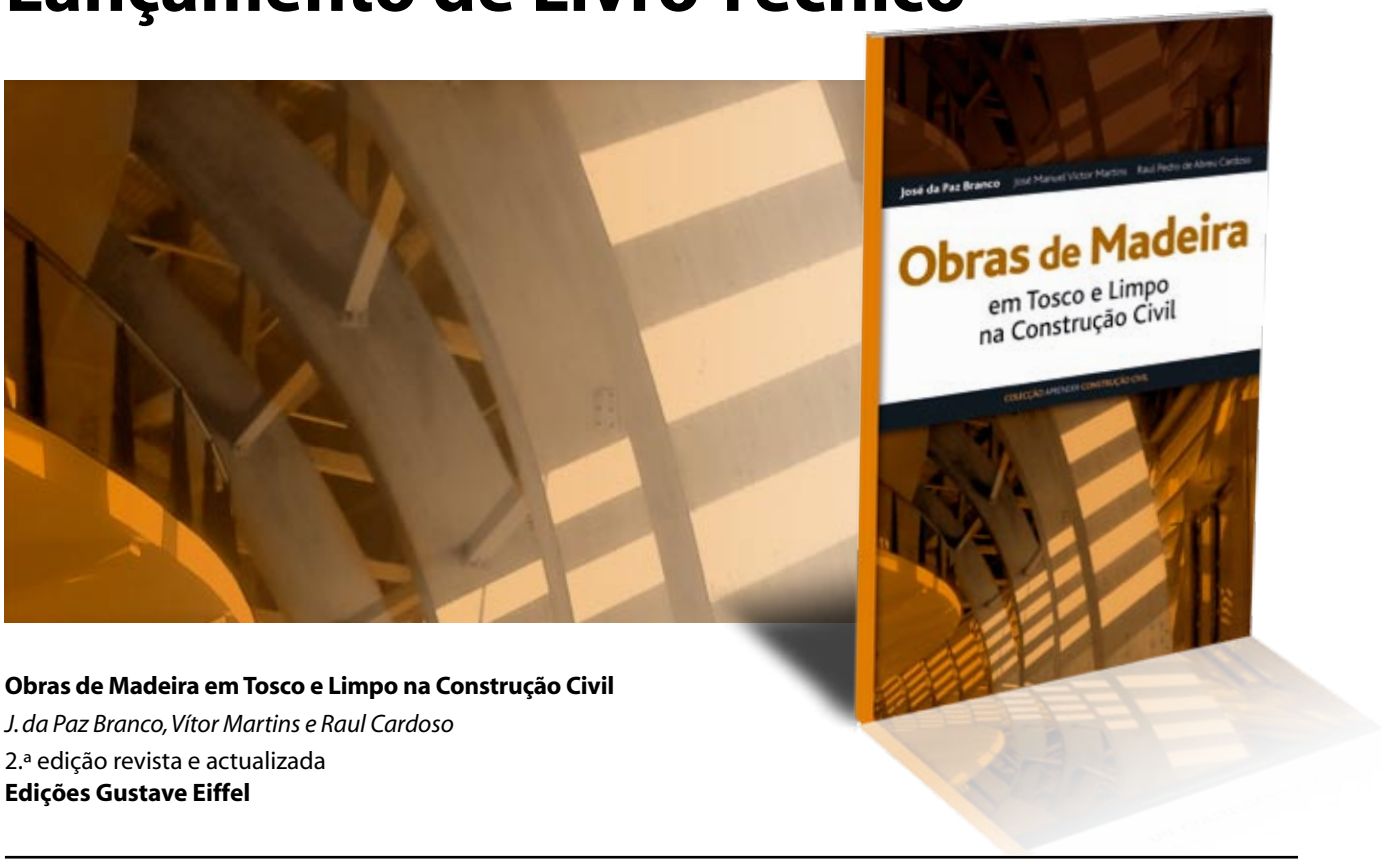
Mais um prémio foi alcançado, pela Escola Profissional Gustave Eiffel (EPGE), através do Núcleo de Investigação e Desenvolvimento (NID).
No passado mês de Março, os alunos da EPGE obtiveram três prémios na área da robótica, no Campeonato Alemão de Apuramento para o Festival Internacional "Robocup 2007". Assim, a nossa escola trouxe mais três troféus: o 1.º Lugar na Prova de Dança, o 2.º Lugar na Prova de *Rescue* / Salvamento e o 4.º Lugar na Prova de Futebol.

No Festival Nacional de Robótica, em Paderne, Albufeira, três troféus foram conseguidos, no mês de Abril. Obtiveram-se o 1.º Lugar nas Provas de Futebol, *Rescue* / Salvamento e Dança Júnior. Nesta última prova, pela primeira vez, houve a participação das alunas do curso de animação sóciocultural da escola do Entroncamento, que improvisaram parte da coreografia, criando imagens de muita beleza.

Parabéns a todos os envolvidos!

O Núcleo de Investigação e Desenvolvimento - NID - é um espaço direccionado para alunos e professores onde se planificam e executam projectos, nomeadamente na área da Robótica.
Um dos objectivos, deste departamento, é o de promover e desenvolver um método pedagógico baseado no "construtivismo", tanto do ponto de vista da formação dos alunos como dos próprios professores envolvidos.
Através deste processo de ensino, no qual os alunos aprendem fazendo, estão a ser dados passos importantes tendo em vista o desenvolvimento e aplicação das novas tecnologias, envolvendo-os em trabalhos de descoberta e aperfeiçoamento com resultados positivos a nível nacional e internacional.

Lançamento de Livro Técnico



Obras de Madeira em Tosco e Limpo na Construção Civil
J. da Paz Branco, Vítor Martins e Raul Cardoso
2.ª edição revista e actualizada
Edições Gustave Eiffel

EXTERNATO O NOVO ALEXANDRE HERCULANO

3º Ciclo do ensino básico recorrente por unidades capitalizáveis (diurno)
Ensino secundário recorrente por unidades capitalizáveis (diurno)

- Cursos de índole científico – humanísticos (recorrente por módulos capitalizáveis)
- Ciências e tecnologias
- Ciências socioeconómicas
- Ciências sociais e humanas

- Cursos Tecnológicos (recorrente por módulos capitalizáveis)
- Informática
- Construção civil e edificações
- Administração

- Novas oportunidades – cursos de educação e formação (nivel 2 e 3)
- Práticas administrativas
- Desenho assistido por computador/construção civil
- Instalações e gestão de redes informáticas

Rua Elias Garcia, 27 B Venda Nova – 2700-312
Amadora (perto da Est. do Metro Amadora Este)
Tel. 214 964 733 **Fax:** 214 964 740
email: secretaria.vn@sestudium.pt

Vítor Carvalho

Ex-aluno, 20 anos
Curso: Técnico de Informática e Manutenção de Equipamentos
Profissão: estudante

Premiado como o melhor aluno do 2.º ano, no ano lectivo 2003/04, Vítor Carvalho sempre teve como objectivo seguir os estudos. Após frequentar um curso de 30 horas sobre *hardware*, Vítor soube de imediato que futuro queria seguir. O curso de Técnico de Informática e Manutenção de Equipamentos da Escola Profissional Gustave Eiffel (EPGE) foi de imediato a sua primeira opção, após a conclusão do 9.º ano. Hoje, frequenta o curso de Engenharia Informática e de Computadores no Instituto Superior Técnico e sente-se realizado.

Após a conclusão do 9.º ano de escolaridade porque é que decidiu enveredar pelo ensino profissional?
O ensino profissional sempre foi a minha primeira opção, pois a escola pública não tinha nenhum curso que satisfizesse os meus interesses, que se situam na área do *hardware*. No entanto, no primeiro ano que concorri para a EPGE não consegui entrar, por isso, ainda frequentei o 10.º ano do curso tecnológico de informática, mas as matérias leccionadas eram muito gerais e não me suscitaram qualquer tipo de motivação.

A área da electrónica e das novas tecnologias foi a sua primeira opção?
Até ao 8.º ano de escolaridade não sabia muito bem que área seguir, mas após ter frequentado, nas férias de Verão, um curso de 30 horas sobre *hardware*, instalação de sistemas e electrónica fiquei sem quaisquer dúvidas sobre o que queria fazer no meu futuro. Assim, após a conclusão do 9.º ano, a área da informática e das novas tecnologias foi de imediato a minha primeira opção.

Como é que avalia a sua passagem pela EPGE?
Muito bom! Julgo que estas palavras expressam a minha opinião sobre o curso que frequentei. Tirei o máximo partido de tudo o que a escola tinha para me oferecer. O curso é, exactamente, aquilo que eu esperava e que quero exercer futuramente.

Quais os principais pontos fortes que destacaria?
O curso profissional preparou-me muito bem para o mercado de trabalho e hoje sinto e constato que, em certas matérias, na faculdade, estou melhor preparado que a maioria dos meus colegas.
O meu primeiro contacto com o mundo do trabalho foi através do estágio que fiz no último ano e posso dizer que gostei, foi uma experiência que permitiu alargar os meus conhecimentos e robustecer as minhas bases na área da informática. Além disso, ainda tive a possibilidade de participar em três festivais de robótica, dois dos quais nacionais (Robótica 2004 e 2005) e um internacional (Robocup 2004), que apesar de não terem a ver directamente com a minha área foram mais uma experiência incrível e muito motivante.
Outro ponto positivo são os conhecimentos que este curso profissional transmite, tanto a nível de *hardware* como de *software*. O curso está estruturado de um modo que nos prepara para lidar de imediato com situações que ocorrem, frequentemente, no dia-a-dia, o que é muito positivo.

E a que aspectos negativos daria maior relevância?
Não encontro nada que tenha sido abaixo das minhas expecta-tivas. No acesso ao Ensino Superior tive dificuldade no exame de matemática e, por isso, tive de me empenhar bastante para conseguir ultrapassar essa barreira, mas quando vim para o Ensino Profissional já tinha consciência que ao prosseguir os estudos teria uma certa dificuldade nos exames de

acesso. Felizmente, o meu empenho superou as dificuldades e, actualmente, estou no 2.º ano do curso de Engenharia Informática e de Computadores no Instituto Superior Técnico.

Após a conclusão do curso profissional decidiu prosseguir os estudos no Ensino Superior. Já tinha isto em mente quando foi para o Ensino Profissional?
Sim, sempre foi minha ideia prosseguir os estudos apesar de ter consciência que o acesso ao Ensino Superior seria difícil mas, mesmo assim, não me arrependo e faria, novamente, a mesma opção. Pesei os prós e contras e, depois de ter frequentado o ensino geral, preferi optar pelo Ensino Profissional.

Qual o objectivo de tirar uma licenciatura?
Ter uma carreira assegurada, basicamente é esse o objectivo de estar a frequentar o Ensino Superior, pois quero colocar em prática aquilo que aprendi no curso profissional. Montar e desmontar máquinas, instalar sistemas é o que eu gosto de fazer e é nessa área que tenciono trabalhar no futuro.

Actualmente está a trabalhar? Que avaliação faz do mercado de trabalho na sua área?
Não. A minha única experiência profissional foi o estágio que fiz enquanto estudante da Gustave Eiffel, neste momento dedico-me apenas aos estudos.
O mercado de trabalho na área das novas tecnologias está em expansão em Portugal, por isso, actualmente, tem muita procura. Quando acabar o meu curso espero que ainda haja muita saída profissional nesta área. Embora não exclua a hipótese de ir para fora do país, apesar de preferir ficar por terras lusas.

Sendo o ensino profissional, um ensino mais prático, mais virado para o mundo do trabalho, de que modo é que os conhecimentos adquiridos na EPGE lhe estão a ser úteis?
Na faculdade devo dizer que estou em vantagem, pois algumas das disciplinas específicas que são leccionadas já as tive no curso profissional. A maioria dos meus colegas nunca deu aquelas temáticas, pois frequentaram o ensino secundário geral. Assim, apesar de na prática não estar a aplicar os conhecimentos que aprendi na EPGE, estou a aprofundá-los na faculdade e sei que, futuramente, vão ser indispensáveis para a minha profissão.

Qualquer profissão exige uma actualização constante dos conhecimentos. A área das Novas Tecnologias da Informação (TIC's), então, está em permanente mutação. De que forma pode ser esta actualização feita, numa área em que o que hoje é novo amanhã já é obsoleto?
A Internet é uma ajuda preciosa e indispensável, para nos mantermos actualizados nessas áreas. Além disso, a consulta de revistas da especialidade também é muito importante. Os meus professores iniciaram a sua carreira com um sistema que hoje está completamente obsoleto e continuam a dominar, na perfeição, o actual sistema informático. O que é preciso é fazer actualizações constantes, através de formações, recorrendo à Internet e a revistas da área.

Que conselho dá a um jovem que esteja a terminar o 9.º ano de escolaridade e não saiba que rumo seguir?
Qualquer jovem que acabe o 9.º ano deve prosseguir os estudos. Quanto a ir ou não para o Ensino Profissional já é uma opção que cada um fará, mas julgo que quando se tem a certeza daquilo que se quer fazer no futuro, os cursos profissionais são melhores do que o ensino geral pois dão uma formação mais específica. Pela boa experiência que eu tive, recomendo o Ensino Profissional.

Na faculdade devo dizer que estou em vantagem, pois algumas das disciplinas específicas que são leccionadas já as tive no curso profissional

O Império Romano e a União Europeia

Parece pairar a convicção de que o que temos está garantido e não nos pode ser tirado, mesmo que demos largas aos egoísmos nacionais e cuidemos pouco de participar na construção europeia. Será assim?

1. Muitos creditam à União Europeia (ex-CEE) 50 anos (1957-2007) de paz e prosperidade a benefício dos povos europeus. Contudo, mesmo entre os que foram intensamente financiados por outros mais prósperos (como os portugueses), parece haver uma moda de indiferença ou até desconfiança face a essa "casa comum". Parece pairar a convicção de que o que temos está garantido e não nos pode ser tirado, mesmo que demos largas aos egoísmos nacionais e cuidemos pouco de participar na construção europeia. Será assim? Procuremos responder com um paralelo com o império romano e a sua queda.

2. No auge da sua extensão o Império Romano incluía quase toda a Europa ocidental, largas faixas em redor do Mediterrâneo, denominado pelos romanos de *mare nostrum* (mar nosso), bem como regiões mais orientais, desde os Balcãs à Grécia, Egipto, Ásia Menor, chegando à Síria e fazendo a oriente fronteira com a Pérsia e com as regiões caucasianas. A queda do Império a Ocidente, em 476 d.C., deu lugar a um longo período de retrocesso sócio-económico, como escreve Bryan Ward-Perkins, em *A Queda de Roma e o Fim da Civilização*, "o domínio romano, e sobretudo a paz romana, trouxe níveis de conforto e sofisticação para o Ocidente que não tinham sido vistos anteriormente e que não seriam vistos de novo durante muitos séculos". Vejamos em concreto.

Os romanos produziam bens de uso corrente (não apenas de luxo), de qualidade muito elevada, em enormes quantidades, e depois difundiam-nos largamente, sendo por vezes transportados por muitas centenas de quilómetros para serem consumidos por todos os grupos sociais (não apenas por ricos). A existência de "indústrias" muito desenvolvidas, funcionando com trabalhadores razoavelmente especializados, produzindo em grandes quantidades e vendendo para zonas remotas do império, suportadas em sofisticadas redes de transporte e de comercialização, era possível graças à infra-estrutura de estradas, pontes, carroças, hospedarias, barcos, portos de rio e de mar – e à burocracia imperial, incluindo um exército numeroso, para enquadrar e proteger todo esse fervilhar. Demos exemplos.

A cerâmica, utilizada para o armazenamento, preparação, cozedura e consumo de alimentos, era de alta qualidade, tanto em termos práticos como em termos estéticos. O nível de sofisticação da cerâmica romana usada para preparar e servir alimentos só volta a ser observado alguns 800 anos depois, pelo século XIV. Também as artes da construção de edifícios, que os romanos tinham sofisticado quer para casas luxuosas quer para casas vulgares, em vastas regiões do antigo império perderam-se e deram lugar a povoados construídos quase inteiramente de madeira, onde antes se construía de pedra e tijolo (para já não falar das casas mais sofisticadas com aquecimento por baixo do chão e água canalizada). Já a fundição de chumbo, cobre e prata, que permitia a realização de muitos utensílios sofisticados, também entrou em queda com o desabar do império e só nos séculos XVI e XVII terá voltado a atingir os níveis da época romana.

Enquanto no império as moedas de ouro, prata e cobre eram perfeitamente acessíveis e largamente utilizadas nas trocas económicas, o que veio depois foi o desaparecimento quase total da utilização diária da moeda, a par

com o desaparecimento de indústrias inteiras e de redes comerciais. Os produtos de luxo continuaram, em maior ou menor grau, a ser produzidos para os mais ricos, mas os produtos de uso mais geral e de qualidade é que escasseaaram ou desapareceram. Em certas zonas do antigo império, certos aspectos da economia e do bem-estar material regrediram para níveis da Idade do Bronze. Mesmo muitas economias regionais foram destroçadas pela instabilidade política e militar.

Os benefícios do império também se estenderam à agricultura. Um exemplo curioso: até o tamanho médio do gado aumentou consideravelmente no período romano, graças à disponibilidade de pastos de boa qualidade e de forragem abundante no Inverno. O tamanho do gado regrediu, depois da queda do império, para níveis pré-históricos.

As ferramentas culturais também se ressentiram: a capacidade de ler e escrever, muito difundida no império devido às necessidades burocráticas e económicas, não apenas entre as elites mas também nas "classes médias", regrediu no período pós-romano até ao ponto de mesmo grandes reis ocidentais terem sido analfabetos. A excepção foi o clero.

3. A queda do império romano do ocidente não foi, pois, apenas um abalo para as elites políticas, sociais e culturais. Representou um retrocesso no conforto material da esmagadora maioria da população. Já para não falar de que desapareceu assim o instrumento do maior período contínuo de paz (500 anos) vivido na região mediterrânica. **Talvez seja útil reflectir nisto: o progresso e o bem-estar (material e espiritual) não estão nunca garantidos. Podem sofrer atrasos profundos e duradouros se não soubermos preservar e melhorar as formas sociais e políticas que são as suas condições de possibilidade.** O império romano durou muitos séculos e foi finalmente abalado e destruído. E demorou muitos séculos a recuperar o que se perdeu. A "nossa Europa" tem 50 anos e há nela ainda muito por fazer. E também ela não está garantida para todo o sempre, dependendo da sabedoria com que soubermos ajustá-la continuamente às novas necessidades. Estaremos conscientes disso quando alimentamos o cepticismo, ou mesmo a indiferença, face a essa realização comum de paz e de progresso? Estaremos cientes de que nenhuma realização das sociedades humanas pode sobreviver à indiferença dos seus principais beneficiários?

Porfírio Silva

EXTERNATO MOUZINHO DE ALBUQUERQUE

3º Ciclo do ensino básico recorrente por unidades capitalizáveis
Ensino secundário recorrente por unidades capitalizáveis

- Cursos de índole científico – humanísticos (recorrente por módulos capitalizáveis)
- Ciências e tecnologias
- Ciências socioeconómicas
- Ciências sociais e humanas

- Cursos Tecnológicos (recorrente por módulos capitalizáveis)
- Informática
- Construção civil e edificações

- Novas oportunidades – cursos de educação e formação (nivel 2 e 3) – regime pós-laboral
- Instalação e reparação de computadores
- Técnicas de venda
- Tecnologias de informação e comunicação multimédia
- Técnicas de higiene e segurança do trabalho e ambiente

Rua Mouzinho de Albuquerque, 8 – 2330-183 Entroncamento
Tel. 249 717 929 **Fax:** 249 716 631
email: externato.ma@mail.telepac.pt

O Despertar para a Sexualidade

Metamorfoses e curiosidade pelo desconhecido

"Os nossos jovens parecem amar o luxo. Têm maus modos e desdenham a autoridade. Desrespeitam os adultos e gastam o seu tempo vadiando por aí, tagarelando uns com os outros. Estão sempre prontos a contradizer os seus pais, monopolizam a atenção nas conversas, comem insaciavelmente e tiranizam os seus mestres…"

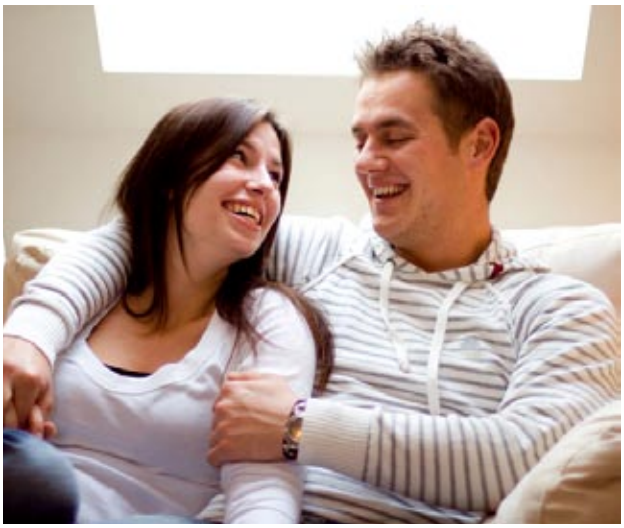
Sócrates, 469-399 A.C.

Intimamente ligada ao desenvolvimento do indivíduo, a sexualidade inicia-se na infância e consolida-se na adolescência, sendo vivida em plenitude na idade adulta.

A Adolescência é a fase de desenvolvimento do ser humano que se situa entre os 10 e os 19 anos, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Nesta fase diversas alterações acontecem com os jovens; assumem-se mudanças importantes na imagem corporal, adoptam-se valores e estilos de vida, adquire-se a independência dos pais e estabelece-se uma identidade própria. No entanto, esta metamorfose nem sempre ocorre de modo uniforme e contínuo.

Impulsionados pelos seus pares, pelos meios de comunicação e por sensações de curiosidade, desejo, necessidade de afecto e de demonstrar que já cresceram, os adolescentes, frequentemente, agem por impulso e muitas vezes iniciam a sua vida activa sexual sem estarem emocionalmente preparados. O início da vida activa sexual é cada vez mais precoce entre os adolescentes (entre os 15 e os 16 anos). Estes, cada vez mais, estão expostos a um conjunto de mensagens, veiculadas pelos meios de comunicação social, que valorizam o sensacionalismo, a erotização e as relações casuais, o que vai de encontro às características próprias do comportamento adolescente.

Os estereótipos criados pelos *media*, principalmente pela televisão, conduzem os jovens a uma ilusão de que "a vida é bela" e os riscos inerentes à prática irresponsável do acto sexual, como não usar métodos contraceptivos e mudar frequentemente de parceiro, não têm quaisquer consequências na sua vida futura. As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) existem, são um problema que afecta a nossa sociedade e, por isso é necessário alertar os indivíduos para os seus riscos e malefícios, que facilmente podem ser evitados ou minimizados.



É urgente que a escola e a família (re)adoptem uma postura menos submissa no que respeita à orientação sexual, pois é na adolescência que o jovem mais precisa de apoio e estímulo para pensar e fazer correctamente as suas escolhas.

Como afirma o especialista Martín CC, "para uma multiplicidade de problemas, existe uma multiplicidade de soluções educativas… a vida do adolescente não é só o seu momento actual, mas também o seu passado e o seu futuro", por isso implementar uma postura e valores saudáveis no que respeita ao sexo é muito importante no seu processo de crescimento.

Manuela Sousa
Médica do OLÁ JOVEM

Biografia: Reato, Lígia F.N.; Desenvolvimento da Sexualidade na Adolescência

OLÁ JOVEM
Av. Brito Pais, n.º 2 – R/c Dto.
Reboleira – Amadora (junto à Escola Secundária)
Tel. 214 958 783
Centro de Atendimento a Adolescentes do Concelho da Amadora

Educação Alimentar

É urgente mudar

Ò tempo volta para trás, dá-me aquilo que perdi! O bacalhau com grão, as jardineiras e caldeiradas, todos os pratos que, calmamente, saboreava sentada à mesa e em convívio com a família

Não basta lamentar e recordar com saudades e água na boca as boas refeições com que antes nos deleitávamos. Temos que recusar os alimentos que nos são expostos, oportunamente, todos os dias. Os alimentos nocivos aparecem apelativos nas promoções, são publicitados de forma a iludir o consumidor e ainda colocados em zonas de venda, estrategicamente estudada, para mais facilmente serem consumidos. Nunca se viu a promoção: pague uma maçã e leve duas.

Actualmente, somos invadidos por um tipo de alimentação dita "moderna" e "rápida", à qual os especialistas atribuíram o nome de "comida de plástico". O que fazer para evitar cair na tentação ou no engano sistemático, desta alimentação maligna, que mais cedo ou mais tarde trará problemas para a saúde? Parecem não existir muitas alternativas, já que a escolha começa a ser limitada apesar da grande diversidade de produtos alimentares. A ingestão, em excesso, de açúcares e de gordura, ingredientes que as nossas pupilas gustativas tanto apreciam, são um dos erros alimentares mais cometido e que deverá ser alterada, com uma escolha mais criteriosa dos alimentos. Basta ler os rótulos e confeccionar alimentos assados, cozidos e grelhados em substituição dos fritos. Outro erro alimentar, principalmente, nas camadas mais jovens, é o abuso de bebidas alcoólicas, nomeadamente das bebidas brancas, como o *whisky*, licores, entre outras.

Com estes erros alimentares e o estilo de vida sedentário torna-se urgente arranjar alternativas, quer alimentares, quer desportivas. A obesidade é uma doença crónica que, nos últimos tempos, tem vindo a crescer de uma forma galopante, por isso, **mudar as atitudes e os comportamentos**, não só alimentares como relacionados com a prática de actividade física **torna-se urgente e indispensável**.

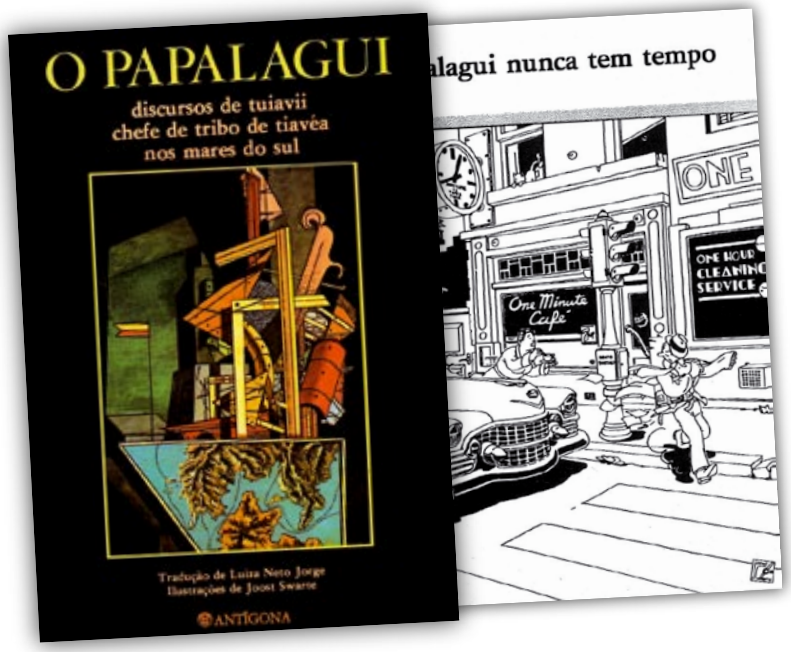
As escolas devem prover uma boa educação alimentar, dando o exemplo e oferecendo opções alimentares saudáveis. Esta atitude pode não resolver o problema da má alimentação mas será, certamente, um bom contributo. No entanto, compete sobretudo aos pais e educadores aderir à mesma mudança de atitude.

Isabel Cardoso

Nutricionista

O Papalagui

O Papalagui *é uma compilação dos discursos de Tuiavii, chefe da tribo Tiavea, em Samoa, na Polinésia, recolhidos pelo escritor holandês Erich Scheurmann.*



É uma obra simples em que é feita uma crítica à sociedade ocidental, que nos leva a reflectir. É uma lição de vida!
Papalagui como os samoanos apelidam os brancos, os ocidentais, os europeus, foi uma obra publicada em 1920, na Alemanha, que revigora o sonho do paraíso terrestre, à imagem do "bom selvagem" de Rosseau, que vivia num clima feliz, rodeado por uma natureza generosa, inocente e nu, liberto das pressões do dia-a-dia e sem necessidade de trabalhar.

Tuiavii retrata o Homem ocidental que, na sua opinião, nada tem de bom e de feliz. Imaginemos que, de repente, surge uma grande tempestade e arranca a floresta virgem e as montanhas, com todas as suas folhas e árvores e leva à sua frente todas as conchas e os animais da lagoa. Imaginemos que não há mais flores de ibisco para as donzelas enfeitarem os cabelos, que só nos resta a areia – é assim que Tuiavii vê a civilização ocidental, fria e sem tempo para o que é essencial.
Esta obra descreve como o Homem europeu vive obcecado pelos bens materiais, mas é pobre em sentimentos e emoções. É um ser meio perdido, que preza a vida fictícia do cinema e dos jornais (e hoje da televisão), que confunde a luz com a sua imagem, que não pára de pensar e fá-lo de forma pré-formatada.
Este livro dá, realmente, que pensar sobre o tipo de vida que levamos. Faz bem lê-lo!

"Que pensaríeis de um homem que, tendo nas mãos um cacho de bananas, nem uma só oferecesse ao esfomeado que lha pede? Leio no vosso olhar a indignação e vejo nos vossos lábios um grande desprezo. Pois é exactamente assim que o Papalagui se comporta em todas as circunstâncias da vida. (...) O Papalagui, esse, tem respeito pelo grande número de esteiras (casas, propriedades) e de porcos que o seu irmão possui, e não pelo seu valor e inteligência, que não lhe interessam para nada. Não tem por assim dizer nenhum respeito por um irmão que não possua esteiras nem porcos."

Escola Profissional Gustave Eiffel

Cursos de Nível II

Educação e Formação de Jovens

- Práticas Técnico-Comerciais
- Práticas Administrativas
- Acção Educativa
- Electricista de Instalações
- Desenho Assistido por Computador/ Construção Civil
- Instalação e Reparação de Computadores

Cursos de Nível III
(pós-9.º ano)

Ensino Profissional

Construção Civil e Engenharia Civil
- Técnico de Construção Civil
  - Condutor de Obra
  - Desenhador
  - Medidor - Orçamentista

Ciências Informáticas
- Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos
- Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos

Electrónica e Automação
- Técnico de Electrónica, Automação e Comando
- Técnico de Mecatrónica *

Electricidade e Energia
- Técnico de Energias Renováveis *

Trabalho Social e Orientação
- Animador Sociocultural
- Técnico de Apoio à Infância

Design
- Técnico de Design

Gestão e Administração
- Técnico de Gestão

Audiovisuais e Produção dos Media
- Técnico de Multimédia

Segurança e Higiene no Trabalho
- Técnico de Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente

* a aguardar autorização

Cursos de Nível III
(pós-12.º ano)

Educação e Formação de Jovens

Cursos nas Áreas de:
- Técnico de Informática de Gestão
- Técnico de Acção Educativa

CAP – Certificados de Aptidão Profissional

Formação de Formadores
- Inicial (96 h)
- Contínua (60 h)

Sector do Transporte em Táxi
- Tipo I (550 h)
- Tipo II (200 h)
- Actualização (24 h) e Aperfeiçoamento (30 h)

(homologado pela DGTT - Direcção Geral Transportes Terrestres)

Segurança e Higiene do Trabalho
- Coordenador de Segurança na Construção (200 h) *
- Técnico Superior de Segurança e Higiene do Trabalho (540 h)
- Técnico de Segurança e Higiene do Trabalho (1200 h)

* a aguardar legislação de enquadramento

Formação à Medida

Organizamos soluções de formação para empresas à medida das necessidades

- Comunicação e Relações Interpessoais
- Liderança e Gestão de Equipas
- Excelência no Posto de Trabalho
- Técnicas de Procura Activa de Emprego
- Balanço de Competências
- Desenvolvimento de Competências

Sistema Aprendizagem

Formação Inicial ou de Aperfeiçoamento

- Técnico de Contabilidade
- Técnico de *Marketing*
- Assistente Comercial Bancário
- Técnico de Electrónica/Computadores
- Técnico de Seguros
- Técnico de Banca e Seguros
- Técnico de Informática
- Vitrinista

Certificado *MICROSOFT* *

Administração de Redes e Suporte ao Sistema Operativo
- MCSA - *Microsoft Certified System Administrator*
- MCSE - *Microsoft Certified System Engeneer*

Desenvolvimento e Manutenção de *Software*
- MCAD - *Microsoft Certified Application Developer*

*no âmbito do programa *It Academy*

(Sede) Amadora/Venda Nova
Rua Elias Garcia, 29
2700-312 Amadora
Telef. 214 996 440
Fax 214 996 449
direccao@cooptecnica.pt
secretaria.vn@cooptecnica.pt

Amadora (centro)
Rua Luís de Camões, 4 e 6
2700-535 Amadora
Telef. 214 987 950
Fax 214 987 970
secretaria.amd@cooptecnica.pt

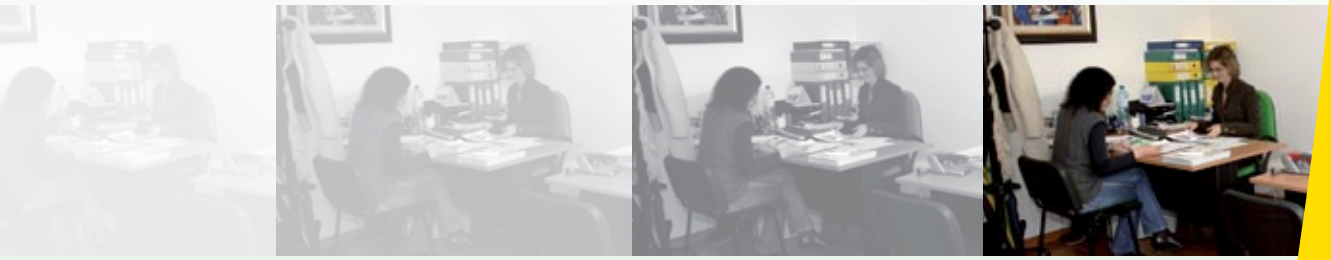
Queluz
Rua César de Oliveira, 15
2745-091 Queluz
Telef. 214 362 521/24
Fax 214 364 577
secretaria.qlz@cooptecnica.pt

Entroncamento
Rua Mouzinho de Albuquerque, 8
2330 - 183 Entroncamento
Telef. 249 718 246
Fax 249 719 862
secretaria.ent@cooptecnica.pt

UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu
República Portuguesa
POR LVT Programa Operacional da Região de Lisboa e Vale do Tejo
Educação prodep III Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal
INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
DGTT Direcção Geral de Transportes Terrestres
Ministério da Educação
IQF Instituto para a Qualidade na Formação, I.P.
Microsoft

GustAv Eiffel
Centro Novas Oportunidades

INSCRIÇÕES ABERTAS



INVISTA NO SEU POTENCIAL
CERTIFIQUE A SUA EXPERIÊNCIA

Uma oportunidade para concluir os seus estudos

Certificação do 4.º, 6.º, 9.º e 12.º ano

Frequência Gratuita
Flexibilidade de Horários
Acompanhamento Individualizado

RVCC

Centro Novas Oportunidades Gustave Eiffel
Rua Elias Garcia, 25 B 2700-312 Amadora
Telef: 214 996 440 - Tlm: 91 363 01 00
Horário: 9h - 22h

COOPTÉCNICA GUSTAVE EIFFEL · MTSS · Ministério da Educação · NOVAS OPORTUNIDADES · PRODEP III · UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu